



VIII JORNADA DE FONOAUDIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMRP-USP)

APRESENTAÇÃO

A Jornada de Fonoaudiologia da FMRP-USP ocorre a cada dois anos, no primeiro semestre. Esse evento científico conta, na sua organização, com a participação de discentes e docentes do curso de Fonoaudiologia da FMRP-USP. Iniciada em 2007, o objetivo do evento é enriquecer o saber acadêmico, aproximando os estudantes da comunidade científica nacional, além de ofertar aos fonoaudiólogos de Ribeirão Preto e região mais uma oportunidade de atualização de conhecimentos.

A VIII Jornada de Fonoaudiologia da FMRP-USP ocorrida entre os dias 26 e 28 de maio de 2021 aconteceu, pela primeira vez, de forma online e no período noturno. Em função do contexto da Pandemia da Covid-19, e atendendo às medidas de prevenção recomendadas pelo Ministério da Saúde e pelo órgão gestor local de saúde, a estrutura da jornada teve de ser adaptada para evitar aglomerações. Foram organizadas duas noites para o desenvolvimento de palestras e uma noite para a apresentação de trabalhos científicos.

As palestras abordaram temas bastante relevantes e inovadores para a área de Fonoaudiologia, como: teleatendimento, ética nas redes sociais, seletividade alimentar, transtorno do espectro autista (TEA), Fonoaudiologia no ronco e na apneia do sono, comunicação nas incongruências de gênero e promoção de saúde auditiva nas escolas.

Pela primeira vez, toda a verba arrecadada com o evento foi revertida em produtos de higiene e de limpeza para instituições de cuidado a idosos e crianças, ambos em situações de vulnerabilidade. Outra novidade foi a parceria com as entidades estudantis de outras instituições de ensino superior que auxiliaram na divulgação do evento e na formação da Comissão Avaliadora para julgar a qualidade dos trabalhos científicos.

Realização



Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (FMRP-USP)



Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina
de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Colaboração



Centro Acadêmico José Antonio Aparecido
de Oliveira - CAJAAO (FMRP-USP)



Centro Acadêmico Arnaldo Vieira
de Carvalho - CAAVC (FM-USP)



Centro Acadêmico XVII de maio (FOB-USP)

Patrocinadores/Apoiadores



Booktoy - Livraria e Editora



Fonocorp - Assistência fonoaudiológica Domiciliar

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ariane Simões do Amaral
Bianca Dos Anjos Soares
Bruna Marques Maran
Elisa Cintra de Almeida
Evellin Karina Pires Bueno
Jonathan Leonardo Gonçalves Prudêncio
Julia Helena Alves de Sousa
Laura Lima Costa
Luis Felipe da Luz Paiva Costa
Maria Eduarda Baiochi Pinto
Mariana Pereira Silva
Melissa França Lima Martins
Rafaela Domingos Giorgetti
Tamires dos Santos Durães
Profa. Dra. Tatiane Martins Jorge
Profa. Dra. Gislaíne Aparecida Folha
Profa. Dra. Patricia Pupin Mandrá

PRESIDENTES DO EVENTO

Profa. Dra. Tatiane Martins Jorge (docente)
Jonathan Leonardo Gonçalves Prudêncio (discente)

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS:

Ma. Angélica E. S. Antonetti
Ma. Aline Oliveira Santos
Me. Victor Goiris Calderaro
Ma. Luiza Aline Costa Monteiro
Ma. Ana Paula dos Santos
Ma. Bruna Rainho Rocha.
Ma. Milena Yoko Nakamura
Ma. Amanda Rodrigues Scheffer
Dra. Patrícia Aparecida Zuanetti
Ma. Larissa de Almeida Carneiro
Me. Humberto de Oliveira Simões
Dra. Nelma Ellen Zamberlan-Amorim
Ma. Vanessa Luisa Destro Fidêncio
Ma. Rafaella Alves Silva
Ma. Thais Maia
Me. Jhonatan da Silva Vitor
Ma. Joana Carolina Martins Simões
Dra. Tatiane Martins Jorge

COMISSÃO CIENTÍFICO

Profa. Dra. Tatiane Martins Jorge
Bianca Dos Anjos Soares
Laura Lima Costa (diretora)
Luis Felipe da Luz Paiva Costa

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

DIA 26/05/2021

18h30	Abertura do Evento	
19h	Teleatendimento	Prof. Dr. Chao Lung Wen
20h	Dangerous decibels	Profa. Dra. Wanderléia Q. Blasca
21h	Seletividade alimentar e fonoaudiologia	Sabrina Fontanesi

DIA 27/05/2021

18h30	Ronco e apneia do sono: o que a fonoaudiologia pode fazer?	Esther Bianchini
19h20	Sinais de alerta e outros indicadores comportamentais para TEA	Ana Carina Tamanaha
20h10	Ética nas redes sociais	Telma Kioko Takeshita Monaretti Luciane Picinato
21h	Comunicação em incongruência de gênero	Profa. Dra. Aline Epiphany Wolf

DIA 28/05/2021

18h30	Apresentação de Trabalhos Científicos	
-------	---------------------------------------	--

SUMÁRIO

PALESTRAS	Pág.
Sinais de alerta e outros indicadores para TEA <i>Ana Carina Tamanaha</i>	8
Ronco e apneia do sono: o que a Fonoaudiologia pode fazer? <i>Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini</i>	8
Ética nas redes sociais <i>Telma Kioko Takeshita Monaretti e Luciane Picinato</i>	9
Seletividade alimentar e Fonoaudiologia <i>Sabrina Roberta Oliveira Fontanesi</i>	9
Comunicação em incongruência de gênero <i>Aline Epiphany Wolf e Christopher Silva</i>	10
A promoção de saúde nas escolas <i>Wanderleia Quinhoneiro Blasca</i>	10
TRABALHOS CIENTÍFICOS PREMIADOS	Pág.
Histórias infantis como estratégia de educação em saúde na Fonoaudiologia: etapa de validação por um grupo de fonoaudiólogos <i>Laura Lima Costa, Tatiane Martins Jorge</i>	12
Privação do espaço físico escolar: impactos percebidos por familiares de crianças em idade pré-escolar: resultados parciais <i>Gabriela Gomes Prado de Almeida, Tatiane Martins Jorge</i>	13
Relação entre Covid-19, tabagismo e Fonoaudiologia: ação na sala da espera de uma unidade de saúde da família <i>Ariane Simões do Amaral, Beatriz Rodrigues, Estela Bianconi Casteli, Helena Louzada Marconi, Isis Rodegher Formis, Lanna Caroline dos Santos Sousa, Tatiane Martins Jorge</i>	14
Wikipédia na universidade: uma ferramenta de difusão científica para a comunidade <i>Hector Gabriel Corrale de Matos, Larissa Cristina de Conti Pereira, Maria Júlia Gobbi Volpe, Tatiana de Andrade Lopes, Beatriz Müller Barbosa Correa Batista, Thais Catalani Morata, Alexandre Alberto Pascotto Montilha, Katia de Freitas Alvarenga, Lilian Cassia Jacob-Corteletti</i>	15
DEMAIS TRABALHOS CIENTÍFICOS	Pág.
A telefonaudiologia no Brasil: uma revisão inicial de literatura <i>Elisa Cintra de Almeida, Matheus Franco Alves, Patrícia Pupin Mandrá</i>	16
A territorialização na estratégia saúde da família: um relato de experiência na formação de alunos de Fonoaudiologia <i>Elisa Cintra de Almeida, Maria Eduarda Baiocchi Pinto, Tatiane Martins Jorge</i>	17
A visita domiciliar como um importante espaço de aprendizagem de alunos de graduação: relato de experiência na Fonoaudiologia <i>Elisa Cintra de Almeida, Maria Eduarda Baiocchi Pinto, Tatiane Martins Jorge</i>	18
Ação educativa sobre Doença de Parkinson e gagueira em unidade de saúde da família <i>Mariana Pereira Silva, Laura Lima Costa, Maria Luisa Camargo Satzinger, Bruna Marques Maran, Yasmin Rodrigues do Prado Chapine</i>	19
Adaptação transcultural da escala "objective and subjective knowledge and hiv testing" para a população brasileira <i>Rafaella Alves Silva, Jonathan Leonardo Gonçalves Prudencio, Miriane Lucindo Zucoloto, Edson Zangiacomini Martinez</i>	20
Adaptação transcultural da escala "short-form condom attitude scale" para a população brasileira <i>Vitoria de Souza Pinto Frazatto, Rafaella Alves Silva, Jonathan Leonardo Gonçalves Prudencio, Miriane Lucindo Zucoloto, Edson Zangiacomini Martinez</i>	21
Aprendizado por peer: experiência online durante a pandemia do Covid-19 <i>Elisa Cintra de Almeida, Patrícia Pupin Mandrá</i>	22
Atendimento fonoaudiológico de lactentes com diagnóstico de cardiopatia congênita e Síndrome de Down <i>Emily Viega Alves, Pâmela Pacheco Aguiar, Ana Carolina Mendes David, Gabriella Ribeiro Rodrigues, Lisiane de Rosa Barbosa</i>	23

Atuação fonoaudiológica em centro de educação infantil: promovendo a linguagem oral e cognição de escolares	24
<i>Tatiane Martins Jorge, Laura Lima Costa, Bruna Marques Maran, Maria Luisa Camargo Satzinger, Mariana Pereira Silva, Yasmin Rodrigues do Prado Chapine</i>	
Dia mundial da audição: ações para a expansão e melhoria dos cuidados à saúde auditiva	25
<i>Larissa Cristina de Conti Pereira, Hector Gabriel Corrale de Matos, Tatiana de Andrade Lopes, Beatriz Müller Barbosa Correa Batista, Thais Catalani Morata, Alexandre Alberto Pascotto Montilha, Katia de Freitas Alvarenga, Lilian Cassia Jacob-Corteletti</i>	
Disfagias no adulto: revisão integrativa de literatura em procedimentos e protocolos para avaliação	26
<i>Anamaria Guidi Kulicz, Anna Beatriz da Cruz Leite Nalin, Iara Bittante de Oliveira</i>	
Educação permanente em saúde em época de pandemia: importância da manutenção desse espaço para equipe de saúde e graduandos	27
<i>Analya Alvarenga de Almeida, Tamires dos Santos Durães, Thaís Silva Dias, Victória Costa Lippi, Janaína Oliveira, Silva Natália Luciana da Paz Campos, Tatiane Martins Jorge</i>	
Efeito da perda auditiva neurossensorial no teste gaps-in noise	28
<i>Marília Luciane Rodrigues Ferreira, Eleonora Csipai da Silva, Mariana Soares Leme, Seisse Gabriela Gandolfi Sanches, Renata Mota Mamede Carvalho</i>	
Efeito do reposicionamento otolítico e da reabilitação vestibular no zumbido: uma revisão de literatura	29
<i>Wendell Rufino Ferreira, Kalila Layara Aparecida de Melo, Juliana França Rodrigues, Oséias Venceslau da Silva, Renata Sales</i>	
Efeitos da reabilitação vestibular na percepção do zumbido: uma revisão da literatura	30
<i>Renata Sales, Gabriela dos Santos Oliveira, Karina Alves Diniz, Oséias Venceslau da Silva</i>	
Efeito do treinamento muscular respiratório com incentivador a fluxo na dinâmica da deglutição	31
<i>Bruna Mariana de Oliveira Farias, Mariana Pinheiro Brendim, Amanda Ribeiro de Paula</i>	
Em época de pandemia da covid-19: apoio de estudantes de Fonoaudiologia na oferta de atividades remotas e lúdicas para estimular a linguagem de pré-escolares	32
<i>Julia Helena Alves de Sousa, Laura Lima Costa, Maria Luisa Camargo Satzinger</i>	
Experiência como monitor voluntário na matéria de avaliação e fonoterapia da voz no formato a distância	33
<i>Jonathan Leonardo Gonçalves Prudêncio, Aline Epiphany Wolf</i>	
Experiência na construção de materiais didático-pedagógicos durante monitoria em curso de graduação	34
<i>Gabriela Gomes Prado de Almeida, Caroline Rodrigues Nakao, Patricia Leila dos Santos</i>	
Influência da privação auditiva após o estabelecimento da audição em camundongos sobre os potenciais de campo auditivos	35
<i>Beatriz Rodrigues, Nikollas Moreira Benites, Ricardo Maurício Xavier Leão</i>	
Interprofissionalidade em saúde: relato de estudantes de fonoaudiologia participantes de um pet-saúde	36
<i>Andrea Gracindo da Silva, Gilberto da Cruz Leal, Regina Yoneko Dakuzaku Carretta</i>	
Paródia como recurso de ação educativa sobre vertigem em sala de espera	37
<i>Rafaela Domingos Giorgetti, Amanda Luíza Ribeiro da Cunha, Ana Lívia Lima Alonso, Ana Tereza de Araújo, Náthali Maganha de Moraes, Tatiane Martins Jorge</i>	
Propostas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas de pré-escolares durante a pandemia do novo coronavírus	38
<i>Caroline Rodrigues Nakao, Bruna Marques Maran</i>	
Queixas de educadores sobre a comunicação de pré-escolares em uma escola do interior do estado de São Paulo	39
<i>Amanda Luíza Ribeiro da Cunha, Náthali Maganha de Moraes, Rafaela Domingos Giorgetti, Ana Lívia Lima Alonso, Ana Tereza de Araujo, Tatiane Martins Jorge</i>	
Sensibilidade gustativa e olfatória em indivíduos com câncer de cabeça e pescoço após tratamento radioterápico	40
<i>Julia Teodoro Fernandes, Lílian Neto Aguiar Ricz, Telma Kioko Takeshita Monaretti</i>	
Tarefa de nomeação de verbos: resultados obtidos com escolares que apresentam desenvolvimento típico de linguagem	41
<i>Ariane Simões do Amaral, Patrícia Pupin Mandrá</i>	
Territorialização e visita domiciliar: a importância do olhar do agente comunitário de saúde na formação de estudantes de graduação	42
<i>Ariane Simões do Amaral, Beatriz Rodrigues, Estela Bianconi Casteli, Helena Louzada Marconi, Isis Rodegher Formis, Lanna Caroline dos Santos Sousa, Tatiane Martins Jorge</i>	

Transdisciplinaridade na formação em saúde e a concepção de saúde planetária <i>Mariane Morgado, Hector Gabriel Corrale de Matos, Ana Luiza Bogaz Debortolli, Carolina Miho Kumazawa, Helena Candido Bandeira, Thayná Teodoro da Silva, Maria Aparecida Miranda de Paula Machado</i>	43
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah) e transtorno específico de aprendizagem – TEA (dislexia): desempenho em atividade de escrita <i>Náthali Maganha de Moraes, Patrícia Aparecida Zuanetti, Marisa Tomoe Hebihara Fukuda</i>	44
Treinamento de memória via whatsapp com idosos durante a pandemia da covid-19 <i>Julia Helena Alves de Sousa, Laura Lima Costa</i>	45
Visita domiciliar como importante ferramenta para aproximar estudantes da comunidade e de atributos SUS <i>Analya Alvarenga de Almeida, Janaína Oliveira Silva, Natália Luciana da Paz Campos, Thaís Silva Dias, Tamires dos Santos Durães, Tatiane Martins Jorge, Victória Costa Lippi</i>	46

PALESTRAS

SINAIS DE ALERTA E OUTROS INDICADORES COMPORTAMENTAIS PARA TEA

Ana Carina Tamanaha

Fonoaudióloga. Professora Doutora Afiada do Departamento de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Coordenadora do Comitê de Linguagem Oral e Escrita da Infância e Adolescência do Departamento de Linguagem da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFa. Pesquisadora do Núcleo de Investigação Fonoaudiológica de Linguagem da Criança e Adolescente no Transtorno do Espectro do Autismo - NIFLINC-TEA da UNIFESP

As evidências clínicas atuais do TEA mostram habilidades tanto para iniciar, sustentar, como para responder às demandas sociais e comunicativas do ambiente. Os precursores da linguagem e da comunicação apontam, desde muito cedo, para um trajeto desviante e atípico. Ou seja, sinais não verbais como o direcionamento do olhar, o compartilhamento de atenção e o uso de gestos, sofrem forte impacto e seguem um curso diferente em relação ao tempo, velocidade de aquisição e uso funcional. A inabilidade em integrar informações, com contexto e significado, a falta de sintonia e de sincronia nas relações interpessoais e a ausência de empatia comprometem demasiadamente o desempenho comunicativo e a própria reciprocidade social. A grande demanda por intervenção, especialmente na rede pública de saúde, pede a busca de abordagens ágeis e eficazes que impulsionem o desenvolvimento e adaptação dos indivíduos com TEA. É consenso que quanto mais precoce e oportuna for a intervenção, melhor será sua eficácia. Os benefícios da intervenção precoce dependem claramente da detecção precoce, a qual requer que os profissionais, inseridos em equipes multiprofissionais, saibam como identificar acuradamente as crianças e planejar intervenções adequadas às necessidades individuais. O objetivo desta apresentação será abordar a identificação dos sinais de alerta e outros indicadores comportamentais em crianças em risco ou que já estejam em processo de investigação diagnóstica multidisciplinar devido ao Transtorno do Espectro do Autismo – TEA.

RONCO E APNEIA DO SONO: O QUE A FONOAUDIOLOGIA PODE FAZER?

Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini

Fonoaudióloga Clínica CRFa2 – 1773; Especialista em Motricidade Orofacial, Doutora em Ciências: Fisiopatologia Experimental FMUSP – SP; Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados PUCSP; Certificada em Fonoaudiologia do Sono pela Associação Brasileira do Sono (ABS); Membro do Departamento Interdisciplinar e Coordenadora do Conselho de Fonoaudiologia da ABS

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada por eventos repetitivos de obstrução parcial ou total da via aérea superior (VAS) durante o sono, respectivamente hipopneia e apneia do sono. Essas obstruções ou colapsos da VAS associam-se a diminuição da saturação de oxihemoglobina seguidos por microdespertares que comprometem a qualidade do sono. É altamente prevalente e considerada problema de saúde pública com importantes sintomas noturnos e diurnos, que impactam qualidade de vida. Dentre os principais sintomas ressalta-se sonolência diurna excessiva, falta de atenção e memória, mudança de humor, risco de acidentes e doenças cardiometabólicas de longo prazo. Trata-se de doença nem sempre diagnosticada, com diferentes graus de gravidade. Além dos problemas cardiovasculares e metabólicos, os impactos da alteração do sono provocados pela AOS, quando não tratados, podem ter importantes efeitos como déficits neurocomportamentais e cognitivos, bem como dificuldades em diferentes níveis de comunicação e linguagem desde a infância até a senilidade. Sua patogênese é multifatorial, com fatores anatômicos e neuromusculares. Como fatores anatômicos podem ser ressaltados: estruturas craniofaciais, como deficiência maxilar, palato duro alto e estreito e mandíbula reduzida, faringe estreita ou colapsável e tecidos moles hipertrofiados: tonsilas palatinas e pilares faríngeos aumentados, volume do palato mole, da língua e tonsilas linguais. Fatores neuromusculares envolvem redução do tônus muscular e hipomobilidade que contribuem para aumentar o volume e flacidez do tecido mole. A faringe, altamente colapsável devido à sua funcionalidade durante a vigília, apresenta musculatura principalmente constritora. Os músculos considerados dilatadores da faringe referem-se à musculatura do véu palatino e pilares da orofaringe, musculatura extrínseca propulsora da língua (genioglosso) e abaixadora (hioglosso), ao suporte dos su-

pra e infra-hióideos. Na investigação diagnóstica da AOS, a polissonografia (PSG) é essencial e consiste no registro simultâneo de variáveis fisiológicas durante o sono. A PSG quantifica os eventos respiratórios, determina a gravidade da doença, direciona a escolha e eficácia dos tratamentos. O tratamento padrão é o uso de aparelho de pressão aérea positiva (PAP) durante o sono, entretanto, a baixa adesão a esse tratamento compromete sua eficácia. Os aparelhos intra-orais, com melhor aceitação, visam aumento do diâmetro da VAS com avanço mandibular titulável. Os tratamentos incluem ainda cirurgias esqueléticas faciais e orofaríngeas. A terapia fonoaudiológica miofuncional orofacial (TMO) surgiu a partir de 2009 como uma nova alternativa de tratamento voltada para a organização dessa musculatura. A TMO se propõe a realizar alterações da musculatura orofaríngea por meio de exercícios isotônicos e isométricos, além da organização funcional orofaríngea. Esse conjunto de técnicas e procedimentos realizados de maneira isolada ou associada aos outros tratamentos, vem apresentando resultados satisfatórios no tratamento da AOS e melhor qualidade de vida. Um programa terapêutico baseado em exercícios pode resultar em recrutamento de maior número de unidades motoras do músculo ou melhora na velocidade e coordenação do recrutamento motor. Entretanto, nem todos os indivíduos com AOS são elegíveis para TMO. Portanto, definir o diagnóstico correto para seleção do paciente elegível para essa terapêutica, assim como a maneira adequada de realizar os exercícios fonoaudiológicos para alcançar o objetivo do tratamento são cruciais.

ÉTICA NAS REDES SOCIAIS

Telma Kioko Takeshita Monaretti

Conselheira suplente do 12º Colegiado e coordenadora da subseção de Ribeirão Preto do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 2ª Região (2019-2022)

Luciane Picinato

Analista de Fiscalização e Inspeção desde 2003 do Conselho Regional de Fonoaudiologia (2ª Região – Subseção Ribeirão Preto)

A apresentação do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região tem como objetivo discorrer sobre o assunto Ética nas Redes Sociais. Inicialmente, será realizada uma breve apresentação do Conselho,

contemplando estrutura, fluxo e funcionamento. Ao que se refere a temática proposta, serão apresentados os capítulos, artigos e incisos contidos no Código de Ética da Fonoaudiologia (C.E.) concernentes ao assunto. Serão realizadas indagações, citações e afirmações, propondo a reflexão dos participantes. Além disso, serão apresentados exemplos de casos referentes às demandas deste Conselho, exemplificando o uso positivo e negativo das redes sociais embasados no C.E., orientando o fonoaudiólogo quanto a sua identificação em perfis e publicações e sobretudo, a importância de assumir as responsabilidades pelos atos praticados e resguardar a privacidade do cliente.

SELETIVIDADE ALIMENTAR E A FONOAUDIOLOGIA

Sabrina Roberta Oliveira Fontanesi

Fonoaudióloga atuante em Seletividade Alimentar e Transtornos de fala/linguagem, referência em Seletividade na região de Ribeirão Preto/SP. É formada pela Universidade de São Paulo – FMRP (2008). Possui mestrado em educação especial (UFSCar) e doutorado em psicobiologia (USP-RP). Realiza Atendimento Clínico e supervisão junto com uma equipe interdisciplinar. Terapeuta Prompt e formação SOS Approach feeding

A seletividade alimentar é descrita como um quadro em que se observa uma restrição alimentar na criança, ela é caracterizada pela tríade de baixo apetite relatado, desinteresse por alimentos e recusa de alimentos novos. Sua incidência é alta, sendo em torno de 50% entre 19 e 24 meses. Esse quadro pode ser revertido a partir de uma condução adequada do ambiente e da família, porém uma parcela dessas crianças persistiu dentro do quadro, necessitando de acompanhamento terapêutico. A terapia para os quadros de transtornos pediátricos de alimentação, como dificuldades alimentares, transtornos alimentares restritivos/ evitativos, incluindo a seletividade alimentar, devem ser acompanhados de forma multidisciplinar, sendo que todos os profissionais envolvidos podem aplicar a terapia alimentar, que consiste em realizar estratégias para aproximação de novos alimentos com o objetivo de expandir o cardápio dessas crianças, contudo em alguns casos o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para trabalhar questões que envolvam as habilidades de mastigação e deglutição,

que podem estar associadas aos quadros de seletividade alimentar. A seletividade alimentar normalmente é causada por baixa exposição aos alimentos, já a dificuldade alimentar pode ser causada por diversos fatores como problemas gastrointestinais, incluindo os distúrbios do refluxo gastroesofágico e constipação intestinal, alergia alimentar, como nos casos de esofagite eosinofílica, transtornos do processamento sensorial, traumas e incoordenações de alimentação, além de alterações musculares faciais, como a hipotonia. Para os últimos casos é necessário que um fonoaudiólogo trabalhe na equipe com o objetivo de reabilitar essas funções. Quando estão associados casos de ausência de mastigação e/ou disfagia, o trabalho deve ser feito de forma ativa, sempre respeitando o limite da criança. O tratamento sempre deve envolver o treinamento dos pais para adequação do ambiente e aproveitamento de oportunidades alimentares. Com isso, a fonoaudiologia é parte essencial no tratamento multidisciplinar da seletividade alimentar, bem como nas dificuldades alimentares.

COMUNICAÇÃO EM INCONGRUÊNCIA DE GÊNERO

Aline Epiphany Wolf 

Docente do Curso de Fonoaudiologia FMRP - Responsável pelo Ambulatório de Comunicação

Cristopher Silva

Artista, trans não binário - @tiocrispoeta

As pessoas trans enfrentam variados graus de violências físicas, sociais e psicológicas. Para debater o tema e verificar o impacto da comunicação nesta população iniciamos com algumas definições com o intuito de esclarecer o significado de alguns termos que nem sempre são usados com o necessário rigor. Identidade de gênero se refere a como o indivíduo se identifica (homem, mulher, pessoa não binária). A orientação sexual é definida pela atração sexual e ou afetiva sentida pelo indivíduo (homossexual, heterossexual, bissexual ou pansexual). O sexo biológico se refere a características físicas, cromossômicas e de fenótipo corporal (feminino, masculino ou intersexual). A expressão de gênero se refere a como o indivíduo se manifesta (utilização de estereótipos masculinos, femininos ou neutros como vestimenta, unhas, cabelos entre outros). Mulheres trans têm identidade

de gênero feminino, nascem com genitália e genótipo masculino, podem ter orientação sexual homoafetiva, heteroafetiva, bi ou pan afetiva) e podem se expressar de várias formas, usualmente se expressão com características do feminino. Homens trans têm identidade de gênero masculina, nascem com genitália e genótipo femininos. Da mesma forma podem apresentar diferentes orientações sexuais e expressões de gênero, mais usualmente expressões do masculino. As mulheres trans apresentam impacto na comunicação maior do que os homens trans pois, o tratamento hormonal (hormônios femininos) não interfere na produção da voz, deixando-a mais aguda, desejo da maioria delas. Nos homens trans o efeito da terapia hormonal (hormônios masculinos) agrava a voz, desejo da maioria deles. No entanto, a comunicação não se refere apenas a frequência da voz e pode ser aprimorada com desenvolvimento de comunicação verbal (fala, voz e linguagem), competência comunicativa e comunicação não verbal (aspectos corporais e micro expressões faciais). Este é o trabalho do fonoaudiólogo com as pessoas trans. Essa população tem acesso dificultado ao serviço de saúde pública *pela condição* de ser uma pessoa trans. O que contraria os princípios do SUS. As equipes não são capacitadas para uso de pronomes corretos, uso do nome social e frequentemente não realizam atendimento com respeito e profissionalismo.

"Até chegar ao ambulatório específico que atende pessoas trans tem um longo percurso de sofrimento no próprio hospital" (Cristopher Silva). O propósito do nosso grupo interdisciplinar de pesquisa em comunicação para pessoas trans é mudar este cenário, capacitando equipes de saúde, dando visibilidade, voz e melhores condições de saúde às pessoas trans.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS

Wanderleia Quinhoneiro Blasca

Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da FOB/USP

Nos dias de hoje, possibilitar o acesso à informação com os mais diferentes meios de comunicação torna-se fundamental e ao mesmo tempo desafiador. Porém, nos moldes atuais, a Educação

ênfatisa o uso de diversas tecnologias de comunicação e informação no desenvolvimento profissional e humano, abrindo um leque de opções interativas, sendo estas concretizadas pelo uso de mídias variadas, que minimizam os custos e facilitam o acesso geográfico. Um importante desafio para as grandes demandas emergenciais seria o desenvolvimento de estratégias com propostas de soluções integradas, como por exemplo, iniciativas em Educação e Saúde. Neste contexto, programas e projetos que promovam a educação em saúde nas escolas são primordiais. Ainda que educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola pode se transformar em um espaço de educação em saúde por meio de programas direcionados. Inúmeras pesquisas são voltadas a desenvolver estratégias de ensino visando atender às necessidades de melhoria nas condições de saúde e de qualidade de vida. Estratégias de educação em saúde baseadas na tecnologia da informação e comunicação, visando a melhora no cuidado com a saúde, motivam a mudança de comportamento para hábitos mais adequados e possibilitam envolver um maior número de pessoas.

Nesta perspectiva, a educação em saúde dentro das escolas conta com a Teleducação Interativa, que usa recursos tecnológicos possibilitando o despertar do interesse e a facilidade do aprendizado. Tais recursos podem ser usados pelo educador da forma mais conveniente, presencialmente ou à distância, promovendo dinamismo na aquisição do conhecimento de diversos temas em saúde. Especificamente em Audiologia, existe importante preocupação relacionada à conscientização das pessoas na proteção e no cuidado com a audição. Como pensar na saúde auditiva em um mundo extremamente barulhento? Diante disso estão surgindo ações como o Programa *Dangerous Decibels Brasil*, o Programa Jovem Doutor no Cuidado com a Audição e campanhas como por exemplo o Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído - *World Hearing Day*, com o objetivo de alertar a população mundial sobre os riscos da exposição ao ruído. Esses exemplos mencionados se caracterizam como um modelo de educação em saúde cuja finalidade é capacitar jovens estudantes a respeito de diversas temáticas da área da saúde, para que estes possam disseminar o conhecimento aprendido na sua comunidade.

TRABALHOS CIENTÍFICOS PREMIADOS

HISTÓRIAS INFANTIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FONOAUDIOLOGIA: ETAPA DE VALIDAÇÃO POR UM GRUPO DE FONOAUDIÓLOGOS

Laura Lima Costa , Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: Histórias infantis podem ser elencadas como estratégia lúdica de educação em saúde para as crianças. Ao retratar a atuação fonoaudiológica adaptada à compreensão de crianças, pode-se estimular o autocuidado infantil. A validação de materiais educativos por juízes (grupos de especialistas) aumenta a confiabilidade da informação científica, contribuindo para o aprimoramento do material elaborado. A literatura não possui histórias infantis validadas sobre a atuação fonoaudiológica e o autocuidado de crianças. **Objetivo:** Descrever como ocorreu a validação das histórias infantis por um grupo de fonoaudiólogos. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de caráter quali e quantitativo, contou com a participação de 10 fonoaudiólogos atuantes com crianças entre quatro e 10 anos. Acessaram o *website* que continha os materiais elaborados: histórias infantis, notas explicativas e questões norteadoras para auxiliar o diálogo com as crianças, frente ao conteúdo apreendido. Em seguida, responderam ao questionário de validação pelo Formulário do *Google*, elaborado com base nas diretrizes de segurança do guideline Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES). O questionário era composto por 26 questões fechadas sobre: conteúdo, vocabulário,

ilustração, estrutura e motivação do material elaborado. As respostas seguiram uma escala do tipo Likert de concordância de cinco pontos, que variou entre 1 e 5, sendo: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= não concordo nem discordo; 4= concordo parcialmente; 5= concordo totalmente; e NS = não sei ou não quero responder. Havia um espaço livre para comentários dos juízes. O índice de concordância mínimo (IVC) foi de 80%. Valores inferiores indicaram necessidade de alteração nas histórias infantis. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos e contou com a autorização formal dos participantes, a partir da leitura do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Os juízes fonoaudiólogos tinham idades compreendidas entre 24 e 45 anos (média 33,2, mediana 31 e desvio padrão 8,7 anos); o tempo de atuação variou entre dois e 20 anos (média 9,8, mediana 7 e desvio padrão 7,7 anos). 60% atuavam na área de Linguagem, 60% em Motricidade Orofacial, 40% em Fluência, 30% em Fonoaudiologia Educacional, 20% em Voz, em Audiologia e em Disfagia e 10% em outras áreas. Em relação ao material elaborado, o IVC geral foi de 95%, sendo que para todos os aspectos investigados, o IVC variou de 90% a 100%. Quatro apontamentos foram feitos e acertados pelos pesquisadores: 1) explicação do termo bullying em uma das histórias, 2) substituição do termo "dique" por outro de mesmo sentido em outra história, 3) alteração de um dos títulos das histórias, 4) substituição da ilustração do macaco por outra de maior iconicidade. **Conclusões:** A análise quantitativa do material indicou que o IVC foi superior ao mínimo de 80% estabelecido em todas as categorias, e a análise qualitativa permitiu melhorias a partir das sugestões feitas. Segundo o grupo de fonoaudiólogos, o material está adequado para ser utilizado como ferramenta de educação em saúde. O material também seguirá para apreciação e validação por um grupo de pais e de educadores.

PRIVAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR: IMPACTOS PERCEBIDOS POR FAMILIARES DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: RESULTADOS PARCIAIS

Gabriela Gomes Prado de Almeida ,
Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: O período pré-escolar (de 0 a 5 anos e 11 meses) é caracterizado como uma fase crítica, visto que os mecanismos de plasticidade cerebral estão altamente ativos e suscetíveis a receber estimulação proveniente do ambiente. Um dos meios fundamentais para a criança explorar suas capacidades e potencialidades é o ambiente escolar. No contexto da Pandemia da Covid-19, pais de pré-escolares têm se queixado de mudança na dinâmica familiar, devido a alterações na rotina de trabalho. Além disso, houve o protagonismo destes em relação às intervenções escolares, devido à faixa etária ser totalmente dependente de mediação de adultos. Mantendo-se ou não atividades escolares em casa, questiona-se a qualidade das interações e, consequentes, aprendizagens. Indaga-se, também, os efeitos da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil, particularmente nos aspectos cognitivos, linguísticos, sociais e afetivos. **Objetivos:** 1) caracterizar as famílias e os contextos familiares de pré-escolares durante a Pandemia da Covid-19; 2) verificar os efeitos decorrentes da privação do ambiente físico escolar na percepção dos familiares. **Metodologia:** Participaram 83 familiares de crianças em idade pré-escolar, de diferentes unidades federativas. Como instrumento de coleta, foi utilizado um questionário *online* com 43 questões relacionadas à caracterização da fa-

mília, do contexto familiar e da criança, bem como em relação ao desenvolvimento infantil propriamente dito. Antes da aplicação com o público alvo (familiares), houve validação por um grupo de juízes (fonoaudiólogos, pais e educadores). A percepção dos familiares foi medida por escala *Likert* de intensidade, com pontuação de 1 a 10, variando de “muito pouco” a “muito”, além de questões de múltipla escolha. A pesquisa contou com aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos. **Resultados parciais:** A maioria dos respondentes pertencia ao estado de São Paulo (89,2%), tinha idade entre 20 e 53 anos, apresentava nível superior de ensino (91,6%) e convivia com mais três pessoas em casa (50%). A maioria dos pré-escolares frequentava escola particular, independentemente da idade. Em relação ao contexto familiar, 81,7% realizaram atividades laborais em casa, total ou parcialmente. Para 61%, a casa onde habitavam possuía espaço físico suficiente para a prática de atividades que requeriam movimentação. 90,2% afirmaram que o tempo de exposição às telas aumentou, sendo cinco horas ou mais para 46,3%. Metade das crianças de até dois anos e 11 meses e 74,6% das crianças de três a cinco anos e 11 meses manteve atividades escolares *online*. Segundo os familiares, as crianças de todas as idades foram mais afetadas no aspecto socioemocional, seguido do cognitivo/linguístico. Para aproximadamente 80% dos familiares, independentemente da idade da criança, a ausência do ambiente físico escolar influenciou negativamente, de modo intenso, o desenvolvimento da fala e linguagem. **Conclusões:** A maior parte dos familiares realizaram atividades laborais em casa, sendo que as crianças foram bastante expostas às telas. Na percepção dos familiares, a privação do ambiente escolar, quando comparado ao período pré-pandemia, afetou, principalmente, os aspectos socioemocional e cognitivo/linguístico dos pré-escolares.

RELAÇÃO ENTRE COVID-19, TABAGISMO E FONOAUDIOLOGIA: AÇÃO NA SALA DA ESPERA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA


Estela Bianconi Casteli, Isis Rodegher Formis, Ariane Simões do Amaral, Beatriz Rodrigues, Lanna Caroline dos Santos Sousa, Helena Louzada Marconi, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: Educar para a saúde envolve a interação entre profissionais e pacientes (ou usuários de um serviço), possibilitando a construção e/ou ampliação de conhecimentos sobre saúde da população, e aumentando a autonomia destes frente ao autocuidado. O objetivo principal dessa ação é desenvolver capacidades individuais e coletivas que resultem na melhora da qualidade de vida de uma comunidade, levando em consideração as particularidades das populações e dos contextos ambientais. Sabe-se que na Covid-19, causada pelo novo coronavírus, o sistema respiratório é primariamente afetado, podendo ocasionar desde sintomas leves até graves. Em tabagistas, com provável redução da capacidade pulmonar, aumentam-se as chances de sintomas mais graves. O uso de tabaco compromete a defesa do organismo contra vírus e bactérias e quando o foco destes está em um órgão debilitado, o sistema de defesa não é capaz de atuar corretamente. O fonoaudiólogo atua perante os pacientes acometidos com a Covid-19 no quesito res-

piratório e fonatório, uma vez que as sequelas podem estar a nível de competência destes profissionais. Os atendimentos mais comuns são pós extubação, com possível paralisia de prega vocal e risco de broncoaspiração devido à incoordenação entre deglutição e respiração. **Objetivos:** Orientar os usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF) sobre a relação entre a COVID-19, o tabagismo e a Fonoaudiologia. **Descrição das ações desenvolvidas:** A ação educativa ocorreu em um único dia, na sala de espera de uma USF do interior do estado de São Paulo, por estudantes de graduação em Fonoaudiologia. Foram confeccionados três materiais para a interação com os usuários: uma bola de isopor para simular o coronavírus, um pulmão feito com EVA e um cigarro grande feito com PVC e cartolina. Durante a ação, os estudantes abordaram vários usuários que estavam na sala de espera, aguardando seu atendimento. Eram apresentados os materiais, juntamente com a explicação da relação entre tabagismo, Covid-19 e a Fonoaudiologia. Aproximadamente, 15 usuários foram orientados. Foi possível perceber receptividade pelo tema, inclusive, um usuário manifestou interesse em participar de um programa para redução do tabagismo. **Considerações finais:** A experiência na sala de espera foi positiva tanto para a comunidade, como para os estudantes. A comunidade pôde refletir sobre a relação entre tabagismo e Covid-19 e tirar suas dúvidas. Os estudantes de Fonoaudiologia puderam perceber a importância da educação em saúde na vida do indivíduo, aprimorando habilidades em realizar ações educativas com grupos na sala de espera, trabalho em equipe e comunicação.

WIKIPÉDIA NA UNIVERSIDADE: UMA FERRAMENTA DE DIFUSÃO CIENTÍFICA PARA A COMUNIDADE

Hector Gabriel Corrale de Matos , Larissa Cristina de Conti Pereira, Maria Júlia Gobbi Volpe, Tatiana de Andrade Lopes , Beatriz Müller Barbosa Correa Batista, Thais Catalani Morata, Alexandre Alberto Pascotto Montilha , Katia de Freitas Alvarenga , Lilian Cassia Jacob-Corteletti 

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Introdução: A democratização do acesso à internet possibilitou o surgimento de novas formas de difusão e busca por conhecimento. Nesse contexto, em 2001, foi criada a Wikipédia, que é uma enciclopédia on-line de livre acesso, cujo conteúdo é construído de forma colaborativa por seus usuários que podem, assim, criar novos verbetes ou editar os já existentes. No âmbito da educação, tem sido utilizada como ferramenta de ensino, estimulando e capacitando alunos a serem editores de conteúdo de qualidade em diversas áreas. Nesse contexto, como parte de projetos do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foram produzidos verbetes inéditos sobre temas relacionados à audição e que são extrema-

mente relevantes para a Fonoaudiologia e para a comunidade que busca informações nessa área.

Objetivos: Analisar o fluxo de acesso aos verbetes criados e ao verbete expandido. **Descrição das atividades desenvolvidas:** Houve a expansão do verbete intitulado Presbiacusia, com a primeira edição de autoria realizada em 20 de agosto de 2020 e a criação de três verbetes: Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA), Perda Auditiva Periférica e Processamento Auditivo, sendo disponibilizados no domínio principal da Wikipédia respectivamente em: 8 de fevereiro de 2021, 21 de abril de 2021 e 27 de abril de 2021. A partir de uma análise quantitativa das visualizações das páginas, desde a primeira edição, o verbete expandido contabilizou 3573 acessos, e as páginas criadas apresentaram, desde a primeira revisão até a referida data, respectivamente: 341 (PNASA), 89 (PAP) e 45 (PA). **Considerações finais:** Já é possível obter os relatórios estatísticos com os dados de acesso e visualizações. Entretanto, é necessário realizar uma análise longitudinal, quantitativa e qualitativa, do impacto provocado pelas visualizações e intervenções nos verbetes, direta e indiretamente, no que se refere à evolução do critério de relevância vs. qualidade. Além disso, a melhoria constante de verbetes é uma ação importante na promoção da democratização do conhecimento. Assim, a crescente disponibilização de informação em formato digital e o uso da tecnologia cada dia mais presentes no dia a dia, fortalecem a importância da Wikipédia como uma ferramenta de difusão científica, de fácil acesso para a comunidade.

DEMAIS TRABALHOS CIENTÍFICOS

A TELEFONOAUDIOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INICIAL DE LITERATURA

Elisa Cintra de Almeida, Matheus Francoy
Alpes , Patrícia Pupin Mandrá 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A Telefonaudiologia consiste no atendimento de demandas fonoaudiológicas na modalidade remota (online), tendo como objetivos primordiais expandir o acesso aos cuidados de saúde e assegurar a continuidade do tratamento de pacientes seriam prejudicados com a suspensão das terapias fonoaudiológicas presenciais. A pandemia de Coronavírus iniciada no ano de 2020 potencializou o oferecimento deste serviço e se tornou uma forma comum da prática em Fonoaudiologia no Brasil que já vinha sendo desenvolvida ao longo dos anos aqui e em outros países. Os recursos tecnológicos, cada vez mais presentes no cotidiano da população, permitem que pessoas longe umas das outras possam estabelecer uma nova forma de se comunicarem, divergindo dos padrões normais. Essa tecnologia avança rapidamente e cria perspectivas pouco imaginadas pelos profissionais da saúde anteriormente. **Objetivo:** Identificar publicações em bases de dados nacionais referentes

à telefonaudiologia no Brasil. **Método:** Foi realizada uma busca em bases de dados (Google Acadêmico, Scielo e PubMed) entre os anos de 2011-2021, pelos seguintes descritores: “telemedicina”, “telessaúde”, “teleeducação” e “telemonitoramento”, combinados com “fonoaudiologia”. **Resultados:** Foram encontrados um total de 21 artigos científicos. Destes, 02 foram publicados entre 2011-2013, 06 entre 2014-2016, 04 entre 2017-2019 e 09 entre 2020-2021. Quanto aos descritores, 16 foram encontrados por “telemedicina” e “fonoaudiologia”, 03 por “telessaúde” e “fonoaudiologia”, 01 por “telemonitoramento” e “fonoaudiologia”, e 01 por “teleeducação” e “fonoaudiologia”. Os artigos específicos de Telefonaudiologia tinham como objetivo enfatizar que as Telepráticas em Fonoaudiologia visavam manter os atendimentos de pacientes que poderiam ser significativamente afetados com retirada da fonoterapia. **Conclusão:** A Telefonaudiologia tem sido difundida e pesquisada no Brasil, principalmente nos últimos 2 anos, devido à pandemia de Coronavírus, sendo considerada como uma das ferramentas para transpor as adversidades impostas pelo cenário de pandemia do COVID-19. Possibilitando a quebra de fronteiras geográficas para o atendimento clínico, visando maior atenção e cuidado com os pacientes nesse período. Este trabalho subsidiará estudos futuros acerca da percepção de fonoaudiólogos provenientes de serviços públicos e privados sobre a prática em telefonaudiologia. Esse novo cenário de prática, embora pouco explorado, vem sendo considerado inovador e sobretudo relevante à profissão.

A TERRITORIALIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA

Elisa Cintra de Almeida, Maria Eduarda Baiochi Pinto, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: Territorialização no Sistema Único de Saúde é um processo que envolve o reconhecimento e a delimitação do território que compõem o entorno de uma unidade de saúde. Entende-se território como um espaço delimitado e modificado pela ação do ser humano, tendo a constante transformação como uma característica. O território pode ser percebido do ponto de vista “solo” (geográfico) e “processo” (social). A territorialização permite observar as diferenças existentes entre os microespaços (microáreas) dentro de um mesmo território, compreender como o indivíduo interage com o meio ambiente, qual o perfil demográfico e epidemiológico dos moradores. As equipes de saúde inseridas na atenção primária à saúde reconhecem a territorialização como um importante processo de trabalho. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é peça fundamental nessas equipes, pois seu conhecimento das particularidades de cada área do território, aliado ao vínculo com os moradores, é capaz de qualificar o atendimento nesse espaço. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do interior do estado de São Paulo sobre o processo de territorialização. **Público Alvo:** Alunos de Fonoaudiologia do quarto período de uma instituição pública de ensino superior. **Descrição das ações desenvolvidas:**

Em um dia definido previamente, três alunos de Fonoaudiologia realizaram territorialização em uma USF do interior do estado de São Paulo, que é campo de estágio dos mesmos, acompanhados de um ACS. Os estagiários percorreram tanto o limite da área de abrangência daquela unidade de saúde, como o interior de algumas microáreas. Essa ação durou, aproximadamente, duas horas. Utilizou-se um roteiro com tópicos a serem observados, tanto do ponto de vista geográfico (exemplo: condições do asfalto, tipos de habitações, energia elétrica, saneamento básico, tipos de comércio, limites geográficos e características da área), como social (exemplo: quantidade de moradores locais e suas características demográficas, tipo de estrutura familiar, segurança da área, quantidade de usuários do SUS, existência de trabalho infantil e presença de população marginalizada e condições epidemiológicas). Durante essa ação, o ACS conduziu o “olhar” dos estagiários sobre o território e esclareceu dúvidas. **Resultados:** Os alunos observaram os fatores de risco e proteção do ambiente. Como fatores de risco foram observados: presença de ruído em alguns pontos (obras, trânsito), presença de população marginalizada, calçadas esburacadas, presença de bares, elementos poluidores e concentração de entulhos/lixos. Como fatores de proteção: presença de escolas, mercados, farmácia, praças, arborização, pontos de ônibus e áreas de acessibilidade. Ao final da observação, os alunos sintetizaram as informações em um relatório, analisando o perfil dos usuários da USF. **Conclusão:** Os alunos puderam compreender a importância da territorialização, perceber as diferenças em um mesmo território de saúde e reconhecer que esses aspectos são relevantes para um cuidado integral. Além disso, o ACS teve papel imprescindível no entendimento do território, visto que este conhece esse espaço e sua população, de forma intrínseca e ampliada.

A VISITA DOMICILIAR COMO UM IMPORTANTE ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FONOAUDIOLOGIA

Elisa Cintra de Almeida, Maria Eduarda Baiochi Pinto, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A visita domiciliar é uma atividade comum a todos os profissionais inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS). Essa atividade é de suma importância, pois permite a criação de um elo entre os usuários e os profissionais de saúde, além de favorecer a compreensão do contexto social em que a pessoa está inserida e as relações familiares. As visitas, quando feitas por equipe multiprofissional, fazem com que haja o diálogo entre os profissionais, potencializando o cuidado que será ofertado, não somente do ponto de vista terapêutico, como também social. Desta forma, constroem um novo modelo de cuidado, que se encaixa na rotina e nas condições do usuário. Discutir a saúde do indivíduo, não é somente olhar para a doença, mas também para o bem-estar biopsicossocial. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiários de Fonoaudiologia durante visitas domiciliares em uma unidade de saúde da família (USF) no interior do estado de São Paulo. **Público alvo:** Estudantes de Fonoaudiologia do quarto período de uma instituição pública de ensino superior do interior do estado de São Paulo. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foram realizadas duas visitas domiciliares pelos estagiários de Fonoaudiologia. Essas experiências ocorreram em único dia, com a participação de um agente comunitário de saúde (ACS) e dois estagiários de Fisioterapia do décimo período do curso. As visitas duraram,

em média, 20 minutos e ocorreram dentro dos domicílios. O ACS conduziu a conversa, apresentando os estagiários e as demandas para as duas áreas (Fonoaudiologia e Fisioterapia). Os casos visitados foram discutidos com equipe multiprofissional na USF, em outro encontro. Os estagiários reuniram-se com o supervisor para rediscutir o caso, enfatizando a atuação fonoaudiológica e sintetizaram as informações em um relatório. **Resultados:** Na primeira visita, o usuário homem apresentava Síndrome de Pierre-Robin, além de agenesia superior e inferior de membros, sindactilia e má formação de genitálias. Foi observado comprometimento da fase oral da deglutição devido à ausência de mandíbula e dos dentes inferiores, impossibilitando a trituração dos alimentos. Já na segunda visita, a usuária apresentava diagnóstico de hanseníase, com dificuldades cognitivas (dificuldade de atenção e para lembrar de datas (dia da semana e mês), nomes de familiares) e dificuldade na trituração de diferentes alimentos. No primeiro caso, foi possível perceber o impacto da síndrome na qualidade da alimentação do usuário. Esse caso foi discutido, também, com a nutricionista residente que, juntamente com a fonoaudióloga, acompanhará o caso. No segundo caso, as demandas estavam diretamente relacionadas com a Fonoaudiologia. O caso foi discutido com a fonoaudióloga residente para acompanhamento. **Conclusão:** A visita domiciliar foi um importante espaço de aprendizagem dos alunos de graduação, pois permitiu um conhecimento prático e humanizado frente a diversas doenças que são reabilitadas por diferentes profissionais da saúde. No contexto dos pacientes visitados, entende-se o importante papel do fonoaudiólogo inserido na atenção primária em saúde. A visita domiciliar repercute diretamente no cotidiano da comunidade pois, por meio de orientações e discussões com a equipe, pode-se evitar comorbidades futuras, além de permitir a identificação e o tratamento precoces.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇA DE PARKINSON E GAGUEIRA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Mariana Pereira Silva , Laura Lima Costa ,
Maria Luisa Camargo Satzinger ,
Bruna Marques Maran , Yasmin Rodrigues
do Prado Chapine, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde tem papel importante na manutenção da saúde e na qualidade de vida da população, uma vez que a comunicação está intimamente relacionada com a interação do indivíduo com o meio social, com a aprendizagem e com os fatores emocionais. Além disso, a Fonoaudiologia assume importante papel em ações de educação permanente em saúde.

Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa realizada por alunos de graduação em Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Descrição das Ações Desenvolvidas:** Este trabalho foi desenvolvido durante estágio curricular em uma USF do interior do estado de São Paulo. A temática Doença de Parkinson surgiu em uma discussão no estágio, devido a população idosa ser expressiva no território de abrangência da unidade. A atividade foi feita de forma informativa e interativa, sendo o público alvo Residentes Multiprofissionais e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da referida USF. A estratégia envolveu a elaboração

e apresentação de um caso clínico fictício, onde um idoso apresentava sintomas da Doença de Parkinson (DP) e recorreu à intervenção médica. Foi apresentado o que é a doença e a população acometida; para os sintomas elaborou-se um jogo. Os ouvintes dividiram-se em dois grupos: cada grupo recebeu um cartaz que continha sintomas da DP e de outras desordens, 18 tampas de refrigerante, uma para cada sintoma que acreditavam ser da DP. Os participantes deveriam usar as tampas para identificar os sintomas. Essa ação permitiu que refletissem sobre conhecimentos prévios acerca da DP. Em seguida, foi retomado o caso clínico, abrangendo o diagnóstico, tratamento farmacológico e fonoaudiológico, enfocando o método Lee Silverman e a Musicoterapia. Simultaneamente a um café da tarde, houve entrega de folhetos informativos sobre a DP elaborado pelas estudantes. A atividade teve duração aproximada de 40 minutos e presença de seis membros da equipe. Considerações finais: A ação gerou um diálogo proveitoso entre os agentes e as estudantes de Fonoaudiologia, que mantiveram-se atentos e participantes, por meio de questionamentos e relatos de experiência. As dúvidas foram respondidas pelas estagiárias e a interação foi positiva. **Considerações finais:** Pôde-se observar interesse pelo tema pelos residentes multiprofissionais e ACS. Ações eventuais durante um café da tarde promovido pelo estágio são uma ótima forma de integração. Além de prover o desenvolvimento das habilidades comunicativas, sociais e cognitivas dos estagiários, e possibilitar a discussão de um tema relevante a comunidade onde os residentes e ACS estão inseridos.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA “OBJECTIVE AND SUBJECTIVE KNOWLEDGE AND HIV TESTING” PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Rafaella Alves Silva , Jonathan Leonardo Gonçalves Prudencio , Miriane Lucindo Zucoloto , Edson Zangiacomi Martinez 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é visto como uma epidemia mundial desde o fim do século passado. No Brasil, mesmo com a adoção de estratégias de controle, sua incidência se manteve crescente, tornando-se um relevante problema de saúde pública. O Boletim Epidemiológico sobre HIV/Aids do Ministério da Saúde do Brasil, referente aos casos notificados até dezembro de 2020 descreve um aumento na taxa de detecção de HIV/AIDS em jovens e adultos jovens. Atualmente no país a incidência dos números de infectados pelo HIV é crescente, porém os casos de indivíduos com a doença (AIDS) é considerado estável e concentrado em alguns grupos populacionais. A multiplicação da doença em jovens pode ocorrer por fatores Biológicos; Psíquicos; e Sociais. Frente aos números, observa-se uma lacuna de escalas que avaliam o construto conhecimento quanto ao HIV no Brasil. **Objetivo:** Foi realizada a adaptação transcultural da escala “Objective and subjective knowledge and HIV testing” para a população brasileira. **Metodologia:**

A escala proposta por Hou (2004) é composta por 16 itens que avalia o construto de forma objetiva (conhecimento acerca do item), sendo 11 questões gerais sobre o HIV/AIDS e 5 questões específicas sobre os testes de HIV, divididas em categorias de resposta “verdadeiro” e “falso”. Inclui ainda duas questões que avaliam o conhecimento subjetivo (conhecimento de forma geral). A escala foi adaptada transculturalmente para o Português brasileiro onde utilizamos os métodos propostos pelo referencial de Ferrer et al (1996). Seguindo as etapas propostas realizou-se a *tradução* para manter a compreensão do instrumento quando adaptado culturalmente do inglês para o português, avaliada por dois profissionais de língua inglesa, que resultou em duas versões, posteriormente sintetizadas em uma única versão. Sete juízes compuseram o *comitê de especialistas* selecionados seguindo os critérios de Fehring (1987) que validaram esta versão. Procedeu-se à *retrotradução*, em que se verificou a necessidade de mudanças para a realidade brasileira. **Resultados:** Partindo do método proposto no estudo, verificamos as equivalências: semântica, idiomática, cultural e conceitual do instrumento. Dessa forma obtivemos a escala adaptada transculturalmente para a população brasileira. **Conclusão:** A versão escala “Objective and subjective knowledge and HIV testing” foi traduzida e está adaptada para avaliar o conhecimento subjetivo e objetivo na população de interesse. A escala permite contribuir na redução dos casos de infecção a partir da mensuração do conhecimento e então desenvolver práticas de políticas públicas direcionadas para essa população.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA “SHORT-FORM CONDOM ATTITUDE SCALE” PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Vitoria de Souza Pinto Frazatto, Rafaella Alves Silva , Jonathan Leonardo Gonçalves Prudencio , Miriane Lucindo Zucoloto , Edson Zangiacomi Martinez 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP

Introdução: Em 1990, iniciou-se pelo Sistema Único de Saúde a distribuição ampla e sistemática de preservativos masculinos, que desempenham um papel fundamental na luta contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Mesmo com políticas públicas de prevenção das infecções que incluem a distribuição gratuita de preservativos, pesquisas mostram um aumento na taxa de IST's, principalmente entre jovens e universitários, podendo ser justificado por fatores socioculturais, situacionais ou individuais. A não utilização de preservativos é considerada relevante na avaliação dos comportamentos de risco sexual e estudos têm apontado que uma atitude negativa frente ao uso nos diferentes tipos de relação sexual seja um fator que contribui para as altas incidências de HIV em diferentes populações. No Brasil, até o momento, não existem escalas psicométricas disponíveis para a avaliação da atitude frente ao uso de preservativos que possam auxiliar na investigação dos comportamentos de risco. A escala “Short-Form Condom Attitude Scale” por Roy et al. (2013), é uma escala adequada para essa finalidade, pois permite a avaliação das atitudes positivas e negativas em relação ao uso de preservativos. A escala é composta por 10 itens, divididos em três dimensões (uso de preservativos vs satisfação sexual; preservativos vs gênero;

e preservativos vs interesse sexual). As respostas são dispostas em uma escala Likert de 5 pontos (discordo totalmente a concordo totalmente). **Objetivo:** Realizar a tradução e a adaptação transcultural da escala “Short Form Condom Attitude Scale” para a população brasileira. **Metodologia:** A adaptação transcultural da escala para o português brasileiro seguiu a metodologia proposta por Ferrer et al. (1996). Inicialmente, foi realizada a etapa de tradução por três tradutores bilíngues de forma independente, na qual três versões em português foram obtidas, que foram posteriormente sintetizadas em uma primeira versão do instrumento em língua portuguesa. Seguindo os critérios de Fehring (1987), sete juízes foram selecionados para compor o comitê de especialistas que avaliaram as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural da escala traduzida e sugeriram adaptações para uma maior compreensão dos itens pela população brasileira. Após essa etapa, uma versão final da escala foi obtida pelos pesquisadores responsáveis. Como última etapa, realizou-se a retrotradução para a confirmação de que todos os itens adaptados são equivalentes à proposta original do instrumento. **Resultados:** Após a realização de todas as etapas com criterioso rigor metodológico, a versão final do instrumento pode ser considerada adaptada para a aplicação na população brasileira. **Conclusão:** A escala “Short-Form Condom Attitude Scale” foi traduzida e está adaptada para avaliar a atitude frente ao uso de preservativos da população brasileira e encontra-se em processo de validação em um estudo que está sendo desenvolvido pelo nosso grupo de pesquisa. Adaptar ou validar um instrumento em outro país/cultura, pode ser favorável em relação a construção de um novo instrumento, sendo essencial realizar as etapas seguindo uma metodologia rigorosa e embasada. A versão em português da escala permite contribuir na avaliação do comportamento de risco e motivar a realização de mais estudos sobre as atitudes frente ao uso de preservativos na população brasileira.

APRENDIZADO POR PEER: EXPERIÊNCIA ONLINE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Elisa Cintra de Almeida, Patrícia Pupin Mandrá 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP)

Introdução: A monitoria acadêmica é reconhecida, por docentes e discentes, como uma ferramenta facilitadora para o alcance de um processo de ensino-aprendizagem efetivo, possibilita a autonomia e a capacitação dos monitores, proporciona a integração entre alunos e professores e oferece apoio aos graduandos que a recebem. Devido a pandemia do Covid-19 as atividades presenciais em universidades adaptaram-se para o modelo de Educação a Distância (EaD). Na USP as aulas teóricas foram ministradas em atividades síncronas e assíncronas usando como apoio os Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVEA) e plataformas digitais. O PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação) visa incentivar alunos com mérito acadêmico a aperfeiçoarem seus estudos em uma disciplina de seu interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. Com os acontecimentos atuais na sociedade, docentes e monitores devem adaptar-se ao novo cenário a fim de transformar as dificuldades de aprendizado do conteúdo em experiências positivas para o conhecimento dos alunos. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitoria remota realizada durante a disciplina de Fonética e Fonologia no 2º semestre de 2020. **Público alvo:** Estudantes de Fonoaudiologia. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** Este estudo baseia-se em relato de experiência. Participaram dessa monitoria

remota, 30 alunos da graduação, 1 aluna monitora e 1 docente responsável pela disciplina. A realização da monitoria se deu totalmente no formato virtual. As atividades de monitoria da disciplina teórica “Fonética e Fonologia”, foram realizadas de modo remoto em decorrência da pandemia do Coronavírus, para isso foram utilizadas plataformas digitais como o “Google Meet” para realização das aulas de modo síncrono e o “Moodle USP” para postagens de atividades, vídeos, materiais de estudos e realização das avaliações. As atividades efetuadas durante a monitoria consistiram em: estar presente e participar das aulas juntamente com a docente responsável, retomar o que foi passado na aula anterior e fazer plantões de dúvidas semanalmente, plantões de revisão para as provas parcial e final, ajuda na execução de atividades, montar gabarito para correção de exercícios, quando necessários plantões de dúvida individuais e também facilitar na troca de informações entre os alunos e a professora. **Resultados:** Desde o início da disciplina os discentes contaram muito com o auxílio da monitora para esclarecerem suas dúvidas, com isso o vínculo estabelecido entre os alunos, a monitora e a docente proporcionou que a disciplina se desenvolvesse da melhor forma possível mesmo em cenário de isolamento social. Todas as atividades desenvolvidas na monitoria proporcionaram um grande aprendizado para a aluna monitora, além de uma experiência única em realizar a monitoria de forma online desenvolvendo conhecimentos tanto acadêmicos quanto pessoais. **Conclusão:** A prática da monitoria de modo remoto obteve efeitos muito positivos. O processo de ensino-aprendizagem dos alunos foi muito satisfatório. Tanto a aluna monitora quanto os alunos acompanhados por ela foram favorecidos neste projeto, além de fortalecer o vínculo entre discente e docente no processo de graduação.

ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO DE LACTENTES COM DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIA CONGÊNITA E SÍNDROME DE DOWN

Emily Viega Alves, Pâmela Pacheco Aguiar, Ana Carolina Mendes David, Gabriella Ribeiro Rodrigues, Lisiane de Rosa Barbosa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Os defeitos cardíacos congênitos são definidos como uma anormalidade na estrutura ou função cardiovascular que está presente ao nascer. As cardiopatias congênitas (CC) de origem genética por anomalias cromossômicas constituem, frequentemente, síndromes malformativas. Na Síndrome de Down (SD), a prevalência de anomalias cardíacas congênitas é de 40 a 50%. A criança com SD apresenta acometimentos motores funcionais graves em regiões relacionadas ao processo da deglutição e a CC se apresenta como um dos fatores etiológicos para o acometimento da disfagia nessa população.

Objetivo: Relatar o atendimento fonoaudiológico de lactentes com diagnóstico de CC e SD. **Metodologia:** estudo de caráter retrospectivo, realizado com amos-

tras do período de janeiro de 2017 a junho de 2018. Foram incluídos na pesquisa 18 prontuários de pacientes com diagnóstico médico de CC e SD, com idade de 0 a 12 meses, em internação na enfermaria de um hospital de referência para crianças com CC do sul do Brasil, e que tenham recebido atendimento fonoaudiológico hospitalar. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisado Hospital da Criança Santo Antônio - Irmandade Santa Casa Misericórdia de POA sob o parecer número 3.972.478.

Resultados: dos 18 prontuários estudados, constatou-se que o tipo de CC mais frequente foi o Defeito do Septo Atrioventricular Total (DSAVT), contabilizando 72,2% dos casos. Todos os lactentes apresentaram disfagia, sendo que a maioria (88,9%) dos diagnósticos constatou disfagia moderada à grave. Não foram observadas associações significativas da disfagia entre o tipo de cardiopatia, número e tipo de comorbidade presente no lactente, questões nutricionais e com as demais variáveis. **Conclusão:** a prevalência da disfagia orofaríngea se mostrou bastante elevada, estando presente em todos os lactentes cardiopatas avaliados. Diante disso, o estudo sugere a importância da atuação fonoaudiológica nessa população para proporcionar desenvolvimento de habilidades orais e alimentares.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVEDO A LINGUAGEM ORAL E COGNIÇÃO DE ESCOLARES

Tatiane Martins Jorge , Laura Lima Costa , Bruna Marques Maran , Maria Luisa Camargo Satzinger , Mariana Pereira Silva , Yasmin Rodrigues do Prado Chapine

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A Fonoaudiologia escolar propicia condições favoráveis ao desenvolvimento com excelência das capacidades infantis. Isso depende dos estímulos oferecidos pela escola e família, e habilidade de aprendizagem. A fonoaudiologia tem relação direta com a educação infantil, pois nessa faixa etária a linguagem oral é desenvolvida e aperfeiçoada. Uma das estratégias é a música, pois auxilia no desenvolvimento cognitivo da criança, além de potencializar a imaginação, atenção, memória e outras habilidades, contribuindo de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de promoção de saúde numa escola de Educação Infantil. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** Este trabalho foi desenvolvido por graduandas do curso de Fonoaudiologia durante o estágio curricular em um Centro de Educação Infantil, no município de Ribeirão Preto/ SP. A temática da música “Seu Lobato” surgiu em uma discussão no estágio. A atividade que visava estimular a cognição e linguagem oral das crianças foi realizada de maneira lúdica, sendo o público alvo crianças de 2:6 a 3:5 anos. Foi planejada e executada em dois dias, se dividindo em duas ações: A PRIMEIRA AÇÃO consistiu em reunir as crianças em roda, dentro da sala de aula, com a presença da profes-

sora. As estagiárias portavam em suas cabeças coroas de figuras de animais infantilizadas, presentes na música. Houve a apresentação dos animais: galinha, gato, cachorro, porco, pato e vaca. Em seguida, a música foi cantada duas vezes: a primeira com objetivo de apresentar para as crianças, e a segunda, após a familiarização, todos cantaram juntos. Nessa segunda vez, as estagiárias solicitaram às crianças a onomatopeia dos animais no curso da música. Ao finalizar a canção, foi questionado às crianças quais as cores presentes nos animais. A SEGUNDA AÇÃO consistiu na distribuição de réplicas para colorir das coroas usadas pelas estagiárias, com a finalidade de criar vínculo e estimular as habilidades psicomotoras e cognitivas das crianças. A condição para receber as coroas era reproduzir a onomatopeia de acordo com o animal escolhido. As coroas foram grampeadas e colocadas na cabeça de cada criança. Havia um espelho na sala onde elas se dirigiam para observar sua imagem. Algumas professoras propuseram a pintura das coroas após a atividade, ainda na escola, outras em casa. **Considerações finais:** Durante a atividade, as crianças estavam inicialmente receosas pela presença de pessoas desconhecidas, mas conforme iam se familiarizando com as estagiárias, se interessaram pela música, cantaram, e ao final interagiam sem medo, principalmente após a distribuição das réplicas, pois demonstraram confiança e felicidade. A atividade contribui para o aumento de vocabulário, comunicação, e interação social com a turma em sala de aula. Além disso, foi possível notar, durante as atividades, crianças com prováveis desvios da comunicação, as quais foram conduzidas para avaliação fonoaudiológica. Também foram observados possíveis comprometimentos no desenvolvimento destas, como atrasos ou alterações na linguagem, através da observação do desempenho em relação ao alvo das tarefas propostas e conduzidas pelas estagiárias do curso de Fonoaudiologia.

DIA MUNDIAL DA AUDIÇÃO: AÇÕES PARA A EXPANSÃO E MELHORIA DOS CUIDADOS À SAÚDE AUDITIVA

Larissa Cristina de Conti Pereira, Hector Gabriel Corrale de Matos , Tatiana de Andrade Lopes , Beatriz Müller Barbosa Correa Batista, Thais Catalani Morata, Alexandre Alberto Pascotto Montilha , Katia de Freitas Alvarenga , Lilian Cassia Jacob-Corteletti 

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Introdução: O Dia Mundial da Audição é comemorado todos os anos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 3 de março e conta com atividades abertas à participação internacional. A cada ano é abordado um tema e, a partir dele, são desenvolvidos materiais baseados em evidências científicas, direcionados tanto a representantes governamentais como também à sociedade civil. Esses materiais são disponibilizados em várias línguas. A primeira edição aconteceu em 2015 com o tema “Ouvir de forma segura”, seguido nos outros anos pelas temáticas: “Perda auditiva na infância: aja agora, eis como!”, “Ação para a perda auditiva: faça um bom investimento”, “Ouça o futuro”, “Verifique sua audição” e “Ouvindo para a vida”. **Objetivos:** A campanha objetiva promover a prevenção à surdez e a perda auditiva, e promover cuidados auditivos em todo o mundo, além de mobilizar órgãos públicos, políticos e serviços de atendimento para ações de integração, investimento, prevenção e tratamento da perda auditiva ao longo da vida. Para a campanha de 2021 foi definido como tema “Cuidados auditivos para TODOS! – Triagem, Reabilitação, Comunicação” A OMS lançou o Relatório Mundial Sobre a Audição, como um apelo global à ação

contra doenças e agravos à audição ao longo da vida. Além disso, a OMS direcionará mensagens a autoridades e órgãos institucionais sobre as estatísticas referentes ao número de indivíduos que possuem perda auditiva e doenças da orelha não resolvidas, salientando a necessidade de ações preventivas, tratamento ao longo da vida, intervenções econômicas e integração do atendimento auditivo nos planos nacionais de saúde. Houve também atividades direcionadas ao público com o objetivo de informar sobre a importância da saúde auditiva e comunicação íntegras em todas as fases da vida. **Descrição das Atividades Desenvolvidas:** A partir do primeiro Dia Mundial da Audição, em 2015, foram desenvolvidas algumas ações, incluindo a Normativa Padrão Global WHO-ITU (International Communication Union). Essa normativa oferece recomendações para uma escuta segura em dispositivos de áudio pessoais, como *smartphones*. Há também o estudo feito pela OMS e colaboradores a respeito dos regulamentos sobre ruído em locais de entretenimento que recebem *shows* e eventos esportivos, como bares, casas noturnas e arenas. A OMS atua como coordenadora de uma iniciativa global que reúne a participação de inúmeras entidades na área de acústica, tomando o dia 3 de março como Dia Mundial da Audição. A OMS propõe a implantação de protocolos com recomendações sobre a prevenção de agravos à audição. Outro foco de atenção é garantir a colaboração e o acesso à informações por parte de formuladores de políticas públicas, profissionais de saúde e do público em geral. **Considerações Finais:** O Dia Mundial da Audição é um chamado global para participação nesse esforço de atrair a atenção para a importância da saúde auditiva. A OMS convida todas as partes interessadas a aderirem a esta iniciativa global por meio de inscrição no site da campanha e registro da atividade desenvolvida, as quais são reportadas em um Relatório Final.

DISFAGIAS NO ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA EM PROCEDIMENTOS E PROTOCOLOS PARA AVALIAÇÃO

Anamaria Guidi Kulicz, Anna Beatriz da Cruz Leite Nalin, Iara Bittante de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Introdução: A disfagia, ou alteração do processo da deglutição, ocorre pela dificuldade ou mau funcionamento dos movimentos de deglutição, sendo congênita ou adquirida, indício de diferentes patologias, com risco de aspiração podendo levar a óbito. **Objetivo:** Identificar e analisar a produção científica fonoaudiológica relacionada a exames e protocolos para avaliação das disfagias neurogênica e mecânica em adultos. **Metodologia:** Estudo qualitativo, com a finalidade de verificar na produção científica fonoaudiológica brasileira condutas e procedimentos avaliativos da disfagia, referente aos últimos quinze anos. Seis artigos atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** estudos voltados à investigação da disfagia em adultos abordaram

importância da criação de protocolos de rastreio da disfagia, controle e avaliação da broncoaspiração, relevância de fatores externos que influenciam o resultado do exame, sendo eles comando verbal utilizado durante o exame, tipo de seringa, pois pode haver variação de fluxo a ser ofertado ao paciente e importância do controle das consistências e quantidades de alimentos a serem administradas na avaliação da deglutição. Encontradas seis formas de agrupamento dos alimentos baseados em suas características reológicas, principalmente a viscosidade. Percebeu-se variação de terminologia utilizada por fonoaudiólogos para designar uma mesma preparação alimentar a ser ofertada ao paciente, o que deve receber atenção para unificação da nomenclatura. **Conclusão:** Para se avaliar a deglutição e diagnosticar uma disfagia são necessários uma avaliação funcional da deglutição e exames objetivos, sendo que a videofluoroscopia da deglutição o que melhor atende às expectativas. Evidencia-se escassez de publicações brasileiras relacionadas a procedimentos e protocolos para avaliação da disfagia no adulto.

Palavras-chave: Transtorno da deglutição, Deglutição, Neurogênica, Mecânica, Distúrbio, Transtorno.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM ÉPOCA DE PANDEMIA: IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DESSE ESPAÇO PARA EQUIPE DE SAÚDE E GRADUANDOS

Analya Alvarenga de Almeida, Tamires dos Santos Durães , Thaís Silva Dias, Victória Costa Lippi , Janaína Oliveira, Silva Natália Luciana da Paz Campos, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) foi inserida no Brasil, como uma proposta ético-político-pedagógica, através das portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007. Apresenta o propósito de nortear a formação e qualificação dos profissionais inseridos no serviço público de saúde, possibilitando uma atualização cotidiana de referenciais teóricos, metodologias, conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis. A EPS promove a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho e propicia uma formação reflexiva, participativa e contínua dos trabalhadores da saúde, fortalecendo o vínculo entre a equipe, instituições de ensino e a comunidade. No contexto de Pandemia, essa atividade teve que ser repensada por muitas equipes, de modo a evitar a aglomeração de profissionais. **Objetivo:** Relatar a participação de graduandos em Fonoaudiologia na prática remota de EPS em uma Unidade de Saúde da Família (USF) e os benefícios dessa experiência tanto para os estudantes como para a equipe. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** A ação foi desenvolvida durante estágio curricular de graduandos em Fonoaudiologia de uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo, durante a Pandemia da Covid-19. Tendo em vista o predomínio de usuários idosos

naquela USF, e as queixas frequentes de memória, a área de Fonoaudiologia propôs o desenvolvimento de ação teórica e prática sobre o tema “Memória” com os profissionais da equipe e estudantes de outros cursos presentes na unidade. A ação ocorreu de modo remoto e síncrono, estando os graduandos de Fonoaudiologia em suas casas e a equipe na USF. Criou-se um link para uma reunião virtual pelo Google Meet. Os estudantes fizeram uso de slides para apoiar os tópicos abordados teoricamente: conceito e tipos de memória, importância, fatores que interferem, positiva e negativamente, no desempenho dessa função, benefícios da Oficina de Memória, tanto para a cognição como para a qualidade de vida e ampliação da rede de apoio dos participantes. Em seguida, foi realizada uma atividade prática com a equipe de modo a elucidar as estratégias de memorização, de forma dinâmica e significativa. A atividade foi denominada de “Treino de Memória”. As estratégias trabalhadas foram: associação, repetição e categorização a partir de uma lista de 30 palavras para serem memorizadas. A atividade realizada de forma online não comprometeu a experiência dos graduandos e seu processo de formação. A equipe participou de forma ativa, interagindo com os graduandos, e oferecendo um feedback positivo sobre a ação realizada. **Considerações finais:** A manutenção da EPS naquela unidade, mesmo que de forma online, fortaleceu o vínculo dos graduandos de Fonoaudiologia com a equipe de saúde, possibilitando o intercâmbio de informações. Com o contexto de Pandemia da Covid-19, houve adaptação no modo de aprender e ensinar, tanto para os estudantes como para os profissionais. A equipe aprofundou seus conhecimentos sobre memória, reconhecendo a importância do “Treino de Memória” para a população daquele território. Ademais, os graduandos puderam desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe, bem como aprimorar os conhecimentos acerca do tema memória e se apropriar das tecnologias remotas.

EFEITO DA PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL NO TESTE GAPS-IN NOISE

**Marília Luciane Rodrigues Ferreira,
Eleonora Csipai da Silva, Mariana Soares
Leme, Seisse Gabriela Gandolfi Sanches,
Renata Mota Mamede Carvalho**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), São Paulo/SP

Introdução: Um dos testes recomendados para avaliar a habilidade auditiva de resolução temporal é o teste GIN (Gaps-in-Noise) no qual a tarefa solicitada é a detecção de intervalos de silêncio curtos contidos no ruído. As perdas auditivas neurosensoriais alteram a cóclea de forma a afetar a função de não-linearidade na amplificação dos sons. A perda da não linearidade pode estar relacionada a dificuldade na detecção dos intervalos de silêncio. Este estudo busca contribuir para a compreensão da influência da audição periférica nas habilidades de resolução temporal. **Objetivo:** Avaliar o efeito da perda auditiva neurosensorial sobre o teste GIN, que avalia a habilidade auditiva de resolução temporal. **Método:** O estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional (protocolo no. 227/05). Foram incluídos no estudo 87 orelhas de 55 indivíduos divididos em 4 grupos: Grupo 1 (G1) formado por 25 orelhas de 15 indivíduos com limiares auditivos ≤ 15 dBNA em todas as frequências testadas; Grupo 2 (G2) forma-

do por 26 orelhas de 13 indivíduos com limiares auditivos ≤ 15 dBNA em todas as frequências e queixa de zumbido; Grupo 3 (G3) formado por 13 orelhas de 10 indivíduos com perda auditiva neurosensorial de grau leve na média das frequências de 0,5 a 2 kHz; Grupo 4 (G4) composto por 13 orelhas de 10 indivíduos com perda auditiva de grau moderado na média das frequências de 0,5 a 2 kHz. Foram excluídos indivíduos com idade acima de 60 anos. Todos os sujeitos passaram por audiometria tonal via aérea nas frequências de 0,25 a 8 kHz, via óssea entre 0,5 e 4 kHz (nos casos de limiares auditivos ≥ 15 dBNA) e realizaram o teste Gaps-in-noise (GIN) para avaliar a resolução temporal. Os resultados foram analisados estatisticamente, sendo realizadas comparações entre os grupos e a análise de correlação.

Resultados: As médias e seus respectivos desvios padrão (DP) para o limiar no teste GIN em cada grupo foram: G1= 4,52ms (DP= 0,77); G2= 5,85ms (DP= 1,43); G3= 9,90ms (DP= 4,64); G4= 14,77 (DP= 6,23). O limiar do GIN foi significativamente menor para o G1 em comparação aos demais grupos ($p < 0,001$). O limiar do GIN para o G2 foi significativamente menor em comparação aos grupos com perdas auditivas (G3 e G4). O G3 apresentou limiar médio menor que o G4, sem diferença estatística. A análise de correlação revelou que quanto maior a média dos limiares tonais nas frequências de 0,5 a 2 kHz, maiores são os resultados dos limiares para o GIN. **Conclusão:** O desempenho no teste GIN pode ser afetado pelo grau da perda auditiva.

EFEITO DO REPOSICIONAMENTO OTOLÍTICO E DA REABILITAÇÃO VESTIBULAR NO ZUMBIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wendell Rufino Ferreira, Kalila Layara
Aparecida de Melo, Juliana França Rodrigues,
Oséias Venceslau da Silva, Renata Sales

Universidade de Franca – UNIFRAN, Franca/SP

Introdução: O zumbido é a percepção de um estímulo sonoro sem que tenha uma fonte geradora no meio ambiente, sendo considerado o terceiro sintoma que mais afeta a qualidade de vida do ser-humano. Pacientes vertiginosos podem também apresentar o zumbido como sintoma otoneurológico. Nos casos diagnosticados como Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB) o tratamento é denominado de reposicionamento otolítico e para tonturas crônicas a intervenção é intitulada reabilitação vestibular. Em ambos os quadros, pode existir sintomatologia associada de tontura com zumbido, pois uma alteração no sistema vestibular pode desencadear quaisquer outros sintomas otoneurológicos. Vertigem e zumbido podem acarretar problemas como ansiedade, irritabilidade e

desequilíbrio emocional. **Objetivo:** Frente essa problemática, o presente estudo objetivou verificar a percepção do zumbido pelo paciente que realiza o reposicionamento otolítico e/ou reabilitação vestibular, antes e após o tratamento. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com auxílio dos bancos de dados SciELO, Lilacs, BVS, MedLine, Bireme, CAPES e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave e descritores específicos na busca de resumos de estudos pertinentes à questão proposta. A busca foi limitada a artigos publicados entre janeiro de 2010 a dezembro de 2020, sendo selecionados materiais nos idiomas português, inglês e espanhol. Após os critérios de exclusão dos artigos científicos, foi realizada uma correlação daqueles selecionados para que as evidências científicas possam ser aplicadas na prática clínica da fonoaudiologia. **Resultado:** O estudo mostrou que ambos, reposicionamento otolítico e reabilitação vestibular, diminuem a percepção do zumbido pelo indivíduo afetado. **Conclusão:** Apesar dos resultados positivos quanto a eficácia dos tratamentos abordados no estudo, percebeu-se a necessidade de aprofundamento em conhecimentos científicos, visto que nos últimos 10 anos a literatura foi sutil em abordar o tema, que é de importância para a qualidade de vida.

EFEITOS DA REABILITAÇÃO VESTIBULAR NA PERCEPÇÃO DO ZUMBIDO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renata Sales, Gabriela dos Santos Oliveira, Karina Alves Diniz, Oséias Venceslau da Silva

Universidade de Franca - UNIFRAN, Franca-SP

Introdução: o zumbido é um som percebido sem que haja uma fonte sonora nas proximidades, com possível origem na via auditiva, podendo estar frequentemente associado a condições de saúde. A vertigem está frequentemente em conjunto com o zumbido e um dos tratamentos para tontura é a reabilitação vestibular, programa de exercícios que melhoram sintomas otoneurológicos. O zumbido é considerado o terceiro sintoma que mais afeta a qua-

lidade de vida do ser humano. **Objetivo:** O presente estudo objetivou verificar os efeitos da reabilitação vestibular na percepção do zumbido por meio de revisão da literatura. **Métodos:** Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os bancos de dados PubMed e SciELO utilizando-se palavras-chave e descritores específicos na busca de resumos de estudos pertinentes à questão proposta, sendo estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Nesta revisão os estudos que correlacionaram vertigem zumbido demonstraram redução significativa na sintomatologia com a prática da reabilitação vestibular. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de aprofundamento em conhecimentos científicos e pesquisas de campo sobre o tema, visto que nos últimos 10 anos a literatura foi sutil em abordar o tema de suma importância para a qualidade de vida desses pacientes sintomáticos.

EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO COM INCENTIVADOR A FLUXO NA DINÂMICA DA DEGLUTIÇÃO

Bruna Mariana de Oliveira Farias, Mariana Pinheiro Brendim, Amanda Ribeiro de Paula

Faculdade de Medicina, Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/ RJ

Introdução: De acordo com a literatura, o treinamento da força muscular expiratória é uma estratégia eficiente para a reabilitação das disfagias orofaríngeas (Sapienza et al., 2007; Troche et al., 2011; Hutcheson et al., 2017). Todavia, os dispositivos regulados à pressão que permitem este treinamento são pouco acessíveis à maioria da população brasileira. Dessa forma, incentivadores respiratórios regulados a fluxo, que são de baixo custo, têm sido empregados na prática clínica fonoaudiológica. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre o efeito do treinamento muscular respiratório com incentivador a fluxo na dinâmica da deglutição. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado em junho de 2020. Foram incluídos apenas os estudos que utilizaram o incentivador respiratório a fluxo e foram excluídos estudos cujos desfechos não eram

relacionados ao treinamento respiratório com incentivador a fluxo ou à função de deglutição. **Resultados:** Dos 13 estudos incluídos, cinco foram excluídos. Seis estudos avaliaram o efeito imediato e dois estudos avaliaram o efeito em curto prazo do treinamento, em adultos e idosos. Apenas dois estudos incluíram indivíduos com doença de base considerada de risco para disfagia (câncer de boca e doença de Parkinson) e utilizaram exame padrão ouro para avaliação da deglutição (videofluoroscopia). Apenas um estudo mencionou a independência dos avaliadores e apresentou o índice de concordância interavaliadores. Após o treinamento, foram descritos: aumento da contração da musculatura supra-hióidea e de orbicular dos lábios; redução do tempo de transição faríngea e de deslocamento do osso hióide; redução de estase em seio piriforme; eliminação de penetração/aspiração; e melhora da qualidade de vida em deglutição. **Conclusão:** Apesar dos estudos descreverem modificações da biomecânica, do desfecho funcional e da qualidade de vida em deglutição em indivíduos submetidos ao treinamento muscular respiratório com incentivador a fluxo, não há evidência robusta do efeito deste treinamento na reabilitação das disfagias orofaríngeas, em virtude da ausência de ensaio clínico randomizado.

EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19: APOIO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA NA OFERTA DE ATIVIDADES REMOTAS E LÚDICAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM DE PRÉ-ESCOLARES

Julia Helena Alves de Sousa , Laura Lima Costa , Maria Luisa Camargo Satzinger 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: Para um adequado desenvolvimento infantil, atividades lúdicas com objetivos específicos precisam ser trabalhadas e estimuladas no ambiente escolar e doméstico. Devido à pandemia da Covid-19, há crescente necessidade de suporte a familiares e crianças para assegurar a continuidade de atividades, agora remotas, que contribuem para o desenvolvimento da linguagem, cognição e interação social. Devido a isso, dá-se a importância de motivar familiares apresentando novas atividades que possam ser realizadas junto à criança. **Objetivo:** Apresentar as atividades lúdicas remotas elaboradas pelos estagiários de Fonoaudiologia, voltadas ao favorecimento da linguagem de pré-escolares. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** Estagiárias do curso de Fonoaudiologia de uma instituição pública de ensino superior do interior do estado de São Paulo, devido ao contexto do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, gravaram vídeos explicativos sobre duas atividades voltadas para crianças de três anos, matriculadas em uma escola de educação infantil do interior do estado de São Paulo. As atividades tinham os seguintes objetivos: 1) Ampliar o léxico; favorecer a discriminação e memória visual; motivar o raciocínio rápido; 2) Favorecer o reconhecimento de cores e texturas

e entendimento de comandos simples e complexos. Para o primeiro objetivo, foram desenvolvidos jogos de memória online de quatro categorias: Categoria 1 - animais; Categoria 2 - frutas; Categoria 3 - sons; Categoria 4 - refeições; por meio um *website* gratuito. O número de pares a serem encontrados aumentou conforme a categoria era avançada. Os links dos jogos de memória foram enviados aos familiares juntamente ao vídeo para facilitar o acesso. Foi sugerido que o responsável apresentasse os jogos à criança fazendo uso do dispositivo eletrônico disponível (tablet, smartphone ou computador), além de auxiliar a criança e participar ativamente durante as atividades. Para o segundo objetivo, foi sugerida a elaboração de um "caça ao tesouro". Nessa atividade, os familiares deveriam esconder em algum ambiente doméstico objetos de uso cotidiano com texturas, tamanhos e formas distintas. Em seguida, a criança seria orientada a procurar o objeto seguindo as descrições das características físicas, por meio de comandos verbais emitidos pelos responsáveis. As atividades elaboradas visavam evitar/minimizar impactos futuros devido a privação do ambiente escolar. Previamente ao envio das gravações aos familiares dos pré-escolares, houve uma reunião online com familiares e educadores da escola para orientar sobre a importância de desenvolver os aspectos acima mencionados (léxico; discriminação e memória visual, raciocínio, reconhecimento de cores e texturas, compreensão de comandos simples e complexos). Os vídeos foram enviados por WhatsApp e/ou e-mails. **Considerações finais:** As atividades elaboradas e entregues respeitaram o interesse da faixa etária daquela turma (três anos). Na reunião online, os familiares e educadores mostraram-se motivados e contentes com a oferta das atividades. Pretende-se continuar as ações remotas e, dessa vez, avaliar os impactos das mesmas na rotina das famílias.

EXPERIÊNCIA COMO MONITOR VOLUNTÁRIO NA MATÉRIA DE AVALIAÇÃO E FONOTERAPIA DA VOZ NO FORMATO A DISTÂNCIA

Jonathan Leonardo Gonçalves Prudencio ,
Aline Epiphânio Wolf 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A monitoria é um programa de apoio ao ensino oferecido nas universidades com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma disciplina apoiando o ensino e a aprendizagem. Beltran (1996) considera que o papel do Ensino Superior é proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado; Frison e Moraes (2010) relatam que a monitoria é uma estratégia em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo do conhecimento de seus colegas. No curso de Graduação em Fonoaudiologia, no Campus de Ribeirão Preto a monitoria sempre foi algo avaliado positivamente no curso todo, pois o mesmo possui uma carga horária extensa e os monitores auxiliam os docentes responsáveis e os discentes matriculados com a disciplina que será ministrada durante todo o semestre. **Objetivo:** Relatar a experiência de um discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, na Universidade São Paulo, no Campus de Ribeirão Preto, em atividade de monitoria à

uma disciplina ministrada no modelo online devido a pandemia do Covid-19. **Ações Desenvolvidas:** A disciplina intitulada "Avaliação e Fonoterapia da Voz", foi adiantada e readequada no calendário didático devido a pandemia do Covid-19, sendo ministrada por uma docente fonoaudióloga vinculada à instituição. A tarefa do monitor voluntário frente a essa disciplina foi auxiliar a docente a estruturar as atividades a serem trabalhadas com os alunos, utilizando do Google Meets para o agendamento e realização das aulas, e do Moodle USP para a construção da disciplina, adicionando textos, vídeos e artigos científicos, previamente selecionados e aprovados pela docente acerca do tema discutido na semana, para a realização de tarefas. Além de oferecer suporte às dúvidas dos alunos referente à disciplina como um todo, bem como sobre a maneira de avaliação formativa proposta pela docente responsável. **Considerações finais:** Por ter cursado a disciplina de forma presencial durante o ano de 2019, o monitor vê mudanças de estratégias que foram adotadas para o modelo a distância como a readequação de conteúdo e a divisão da hora aula para manter o foco da turma, porém essas mudanças auxiliaram e beneficiaram os alunos que cursaram a disciplina de maneira remota no ano de 2021. O acompanhamento das aulas, a orientação aos alunos quanto às dúvidas acerca da disciplina e o auxílio à docente, proporcionaram um grande aprendizado ao monitor, desenvolvendo o seu conhecimento pessoal e profissional, além de desenvolver um vínculo maior com os alunos matriculados na disciplina.

EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS DURANTE MONITORIA EM CURSO DE GRADUAÇÃO

Gabriela Gomes Prado de Almeida , Caroline Rodrigues Nakao , Patricia Leila dos Santos 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A tendência atual da educação no ensino superior é a transição de um enfoque individual para o social, político e ideológico, englobando a interdisciplinaridade e as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, focadas na autonomia do sujeito, incorporando o uso de plataformas digitais. Neste novo cenário, o compartilhamento de saberes e experiências entre discentes e docentes é capaz de desenvolver a construção de conhecimentos, promovendo responsabilização mútua pelo processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades para a construção compartilhada. A monitoria é uma atividade estratégica que contribui para a melhoria da qualidade de ensino, sendo prática integrante da formação universitária, unindo saberes pedagógicos e científicos. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção de materiais didático-pedagógicos elaborados durante a monitoria junto às disciplinas de Psicologia ofertadas a cursos da saúde, entre eles Fonoaudiologia, em uma instituição pública de ensino superior, cujo foco estava na configuração variada de atividades a fim de promover interdisciplinaridade entre as duas áreas do conhecimento e produzir recursos audiovisuais e estudos dirigidos. **Descrição das ações desenvolvidas:** Alunas de graduação em Fonoaudiologia iniciaram a participação como monitoras em disciplinas ministradas aos ingressantes do curso,

cujas temáticas permeiam-se no processo de desenvolvimento e aprendizagem, abordando aspectos neurobiológicos, comportamentais e ambientais. As ações visavam a construção de novos materiais. Foram produzidos resumos de acordo com as referências bibliográficas indicadas nas disciplinas, além de trechos de curiosidade e busca de artigos complementares que visavam ilustrar a aplicação do conceito na área. Para cada tópico abordado elaborou-se, em média, três questões para compor um banco de questões a ser usado na preparação de estudos dirigidos e avaliações. Para os temas referentes ao desenvolvimento humano, realizou-se buscas de imagens e produção de cinco vídeos, com duração média de três minutos, abordando as principais características das diferentes fases da vida buscando ressaltar a importância da compreensão do desenvolvimento esperado, e as influências ambientais sobre o mesmo, para a prática profissional. As alunas, com suas vivências empíricas, compartilhavam conhecimentos e casos fictícios para o exercício do raciocínio clínico desde os anos iniciais da graduação, ressaltando a importância da interdisciplinaridade. Houve orientação e feedback docente a partir de supervisões semanais, além de pareceres dos alunos sobre a utilização do material por meio de plantões de dúvidas. **Considerações finais:** Observou-se o benefício da construção de materiais próprios, pois trouxeram uma variedade de formatos aos conteúdos, capaz de suscitar a atenção, o interesse e, conseqüentemente, gerar uma maior espontaneidade, autorreflexões e feedbacks, favorecendo o alcance da autonomia e dos objetivos cognitivos em níveis mais elaborados. Para as monitoras, as ações permitiram o desenvolvimento de olhar mais crítico ao processo de formação, sedimentação e integração de conhecimentos prévios, além de estimular a autonomia na busca de informações.

INFLUÊNCIA DA PRIVAÇÃO AUDITIVA APÓS O ESTABELECIMENTO DA AUDIÇÃO EM CAMUNDONGOS SOBRE OS POTENCIAIS DE CAMPO AUDITIVOS

Beatriz Rodrigues , Nikollas Moreira Benites , Ricardo Maurício Xavier Leão 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: Diferentes de humanos, roedores começam a ouvir em torno de 12 a 14 dias após o nascimento. Várias alterações nos neurônios dos núcleos auditivos do tronco cerebral acontecem antes do início da audição, preparando essas estruturas para o correto processamento da informação auditiva. Entretanto, diversas outras alterações acontecem após o início da audição, que influenciarão o desenvolvimento da percepção auditiva. Em roedores esse período se dá em torno de 4 dias após o início da audição. Em seres humanos postula-se que esse período se estenda até os 6 a 12 meses de vida. Postula-se que as alterações nas vias auditivas durante esse período sejam dependentes do estímulo acústico. **Objetivo:** Pretendemos estudar os efeitos sobre o sistema auditivo da privação auditiva em camundongos logo após a abertura do meato acústico aos 14 dias pós-natais para determinarmos se a falta da estimulação acústica durante esse período afeta a maturação das vias auditivas centrais. **Metodologia:** Registros dos Potenciais Evocados auditivos do Tronco encefálico (PEATE) foram realizados em camundongos suíços de ambos os sexos. Inicialmente eram dados cliques de 0,1 ms de duração

com intensidades decrescentes de 90 a 20 dB SPL, em passos de 10 dB. Depois tons puros de 4, 8, 16, 24 e 32 kHz de 5 ms foram aplicados com intensidades de 90 a 30 dB SPL com decréscimos de 10 dB. Os ABRs eram realizados antes e depois da aplicação do silicone (KwikCast®) que preenchia o canal auditivo, para confirmar a efetividade do tampão e logo antes e imediatamente após e 5 dias após a remoção do tampão, e 4 dias depois. Um grupo sham foi feito onde os animais eram manipulados e anestesiados de forma similar ao grupo tampão, porém sem a aplicação do tampão. A análise estatística foi feita com one e 2-way ANOVA e teste Tukey de comparações múltiplas. **Resultados:** Observamos que o tampão aumentou o limiar dos cliques em 20 a 30 dB ($P < 0,01$). Após a retirada do tampão os limiares do grupo tampão continuaram elevados ($p < 0,01$) mas não 4 dias após a retirada ($p > 0,05$). O tampão foi efetivo em aumentar o limiar aos tons, mas não foram diferentes dos grupos controles logo após a retirada do tampão, porém maiores para 24 e 32 kHz. As latências da onda aos cliques aumentaram após o tampão, porém não foram diferentes dos grupos controle após a retirada. Entretanto as latências da onda I a diferentes frequências só aumentaram na frequência de 32 Khz e retornaram ao normal após a retirada do tampão. **Conclusões:** Concluímos que o tampão foi mais efetivo em aumentar os limiares e latências a cliques do que a tons puros, e que os efeitos foram revertidos após 5 dias da retirada do tampão, entretanto os limiares ao clique continuaram elevados após a retirada imediata do tampão. Isso sugere que a privação auditiva por 5 dias em p14 altera os limiares auditivos a cliques, mas esses efeitos são revertidos após 4 dias da retirada dos tampões.

INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA PARTICIPANTES DE UM PET-SAÚDE

Andrea Gracindo da Silva , Gilberto da Cruz Leal , Regina Yoneko Dakuzaku Carretta 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A educação interprofissional em saúde tem se mostrado cada vez mais como uma forte estratégia para formar profissionais preparados para o trabalho em equipe. Mais do que saber trabalhar com o outro, é importante aprender com o outro, sobre o trabalho do outro, com vistas a somar esforços para prestar um atendimento de qualidade aos usuários dos serviços. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora dos Ministérios da Saúde e da Educação que tem como finalidade proporcionar a iniciação ao trabalho, estágios e experiências aos estudantes da área da saúde, assim como a qualificação e educação continuada em serviços destinados aos profissionais, e melhoria na atenção aos usuários, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de graduação em Fonoaudiologia participantes de um PET-Saúde Interprofissionalidade em uma universidade do interior do estado de São Paulo. **Descrição das ações desenvolvidas:** Os estudantes de Fonoaudiologia, juntamente com graduandos de 8 cursos em saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional) e com os tutores e preceptores, desenvolveram ações de prevenção e promoção à saúde em unidades de saúde do município. Tais estudantes puderam participar das atividades de territorialização; de estudo de caso; das reuniões de equipe;

dos grupos de memória, gestantes, caminhada, tabagismo, dentre outros; das consultas interprofissionais; das visitas domiciliares juntamente com os agentes comunitários de saúde; das oficinas de capacitação profissional; do Programa Saúde na Escola (PSE). As trocas de informações entre os estudantes de Fonoaudiologia e os profissionais das demais áreas foi de suma importância para identificar demandas fonoaudiológicas no local, uma vez que em algumas unidades básicas que foram contempladas com o programa não havia a presença de um profissional Fonoaudiólogo. Dentre as ações realizadas também foi possível fazer um levantamento junto aos equipamentos de saúde, funcionários e usuários da unidade, identificando-se os pontos fortes e as fragilidades do local, para que propostas de melhorias pudessem ser discutidas, elaboradas e efetivadas. Em diversas situações observou-se a falta de informações sobre a atuação dos Fonoaudiólogos dentro das Unidades Básicas de Saúde e dos Núcleos de Saúde da Família, inclusive por parte dos outros profissionais da saúde, deixando evidente que a ausência desse profissional em algumas unidades de saúde pode contribuir para o desconhecimento da sua atuação dentro e além do setor público. **Considerações finais:** A participação no programa proporcionou aos estudantes de Fonoaudiologia um olhar amplo e diferenciado à atenção básica, que permitiu identificar inúmeras situações de diferentes formas, trazendo um enorme aprendizado e mostrando a importância da Fonoaudiologia neste cenário, assim como a importância da atuação em colaboração com os demais profissionais da área da saúde. A interprofissionalidade dentro do contexto educacional em saúde contribui para a formação de profissionais mais bem preparados e promove melhor qualidade nos atendimentos junto aos usuários. Por fim, a educação interprofissional, intermediada pelo PET-Saúde, possibilitou reflexões acerca das competências comuns e específicas das diversas áreas envolvidas.

PARÓDIA COMO RECURSO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE VERTIGEM EM SALA DE ESPERA

Rafaela Domingos Giorgetti, Amanda Luíza Ribeiro da Cunha, Ana Livia Lima Alonso, Ana Tereza de Araújo, Náthali Maganha de Moraes, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A Atenção Básica ou Atenção Primária em Saúde (APS) é conhecida como a “porta de entrada” dos usuários nos sistemas de saúde. Seu objetivo é tanto orientar sobre a prevenção de doenças e agravos, como atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde dos usuários. A atuação do fonoaudiólogo, do mesmo modo, envolve desenvolver atividades de promoção de saúde e proteção específica, realizar visitas domiciliares e institucionais, assessorar e orientar diferentes profissionais, organizar grupos para atendimento da demanda, entre outras ações. A vertigem é uma condição presente mundialmente e afeta a população há vários séculos. É possível perceber que, apesar de historicamente presente, muitos usuários desconhecem o seu significado, fatores de risco e agravantes. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiárias de Fonoaudiologia na elaboração de uma paródia sobre vertigem para ser apresentada em sala de espera. **Descrição das**

ações desenvolvidas: Durante estágio curricular de alunos de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no interior do estado de São Paulo, após o reconhecimento do território, do perfil demográfico e epidemiológico da população adscrita, os estagiários elencaram como objetivo prioritário, ações educativas sobre vertigem, visando difundir o tema e sua importância para a população. A equipe elaborou e preparou a apresentação de uma paródia na sala de espera sobre vertigem, baseada na música “Como é grande meu amor por você”, de Roberto Carlos. A letra da paródia é a seguinte: *Eu tenho tanto para explicar, É muito simples, é só acompanhar; É uma sensação anormal de movimentação / A vertigem a de se comparar, Com a sensação rotatória e de balançar, É uma sensação anormal de movimentação / Nem chocolate, nem cafezinho; Nada de cafeína no dia a dia, Ao levantar segure firme e se apoie.* A atividade ocorreu de forma descontraída, com a participação de 14 usuários. Ao final da atividade, todas as dúvidas e questionamentos dos usuários foram esclarecidos e debatidos. Ainda com relação ao tema “vertigem”, o grupo de estagiários desenvolveu cartelas de bingo sobre o tema, para ações interativas futuras na unidade. **Considerações Finais:** A experiência na sala de espera foi enriquecedora, tanto para os usuários da USF como para os estagiários de Fonoaudiologia, que puderam aprimorar as habilidades de realizar ações educativas com grupos de idosos, além de habilidades de trabalho em equipe, de comunicação clara e pertinente aos usuários.

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS EM PRÉ-ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS


Caroline Rodrigues Nakao ,
Bruna Marques Maran 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: As atividades trabalhadas com pré-escolares são de suma importância para o adequado desenvolvimento infantil. A aprendizagem de leitura e escrita, por exemplo, demanda uma complexa integração de processos linguísticos, neuropsicológicos, intelectuais, socioambientais e afetivos, ressaltando a importância dos cuidadores e educadores nesse processo. Devido à pandemia do Novo Coronavírus ter finalizado as aulas presenciais nas escolas por período indeterminado, as atividades remotas assumiram o protagonismo. A Fonoaudiologia teve importante papel na orientação de cuidadores e educadores neste período de isolamento social. **Objetivo:** Apresentar aos educadores e cuidadores de crianças matriculadas em uma escola de educação infantil atividades remotas que estimulem o desenvolvimento de habilidades comunicativas. **Descrição das ações desenvolvidas:** Estagiárias de um curso de graduação em Fonoaudiologia receberam a proposta de adaptar as atividades que estavam planejadas para serem executadas de uma forma presencial para um formato à distância, devido às circunstâncias do isolamento social imposta pela pandemia do Novo Coronavírus. Sendo assim, foram gravados dois vídeos explicativos, com atividades voltadas para crianças de cinco anos de idade. Os dois vídeos foram editados

e transformados em um único material, enviado à docente responsável para que ela encaminhasse à instituição e essa repassasse aos cuidadores por um canal estabelecido entre eles. Após o cumprimento desta etapa, ocorreu uma reunião no formato *online* com os cuidadores e educadores da escola para reforçar a importância da realização de cada uma das atividades propostas. A primeira atividade, “Minhoca de Sopro”, objetivava trabalhar o fortalecimento da musculatura da face, a ampliação do vocabulário e a percepção dos sons iniciais das palavras. A atividade consistia no uso de um canudo para soprar as cobras feitas de papel até a linha de chegada. O indicado é que a atividade fosse realizada pela criança, irmãos e seus cuidadores. Cada cobrinha continha uma sílaba diferente (ex: /pa/, /sa/, /ka/). A cobrinha que chegasse primeiro na linha de chegada, carregando sua sílaba, determinava com qual sílaba inicial os participantes deveriam nomear palavras. A segunda atividade, denominada “Chocalho Maluco”, tinha por objetivo trabalhar a estimulação da percepção auditiva, da atenção, da discriminação sonora e da coordenação motora da criança. A atividade consistia em construir um chocalho com garrafa de forma lúdica e personalizada; em seguida, caberia ao cuidador chacoalhar a garrafa por determinadas vezes, com um determinado ritmo. A criança deveria reproduzir a sequência percebida. Gradativamente, o cuidador aumentaria a complexidade da sequência. **Considerações finais:** Em um contexto tão imprevisível e restritivo como o da pandemia da COVID-19, é importante ofertar aos familiares e educadores atividades estimulantes, criativas e de baixo custo, para serem feitas em casa pelas crianças. Essas atividades, contextualizadas à rotina das famílias, podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e comunicativo de crianças em idade pré-escolar.

QUEIXAS DE EDUCADORES SOBRE A COMUNICAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Amanda Luiza Ribeiro da Cunha, Náthali Maganha de Moraes, Rafaela Domingos Giorgetti, Ana Lívia Lima Alonso, Ana Tereza de Araujo, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A Fonoaudiologia Educacional é uma especialidade da Fonoaudiologia voltada ao estudo e atuação no âmbito escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino. O fonoaudiólogo educacional pode trabalhar em secretarias municipais e estaduais de educação, em escolas da rede pública e do setor privado, em empresas de consultoria e assessoria, entre outros espaços. O período pré-escolar é essencial para o desenvolvimento infantil, devido à neuroplasticidade. Ações de favorecimento de habilidades comunicativas, bem como de rastreio de atrasos no desenvolvimento são importantes. É imprescindível que os educadores conheçam as etapas do desenvolvimento da comunicação, bem como saibam suspeitar de algum desvio nesse desenvolvimento.

Objetivo: Conhecer os tipos de queixas de educadores frente aos pré-escolares de um centro de educação infantil (CEI) do interior do estado de São

Paulo. **Descrição das Ações Desenvolvidas:**

Essa atividade ocorreu durante estágio curricular de estudantes de Fonoaudiologia em um CEI, como uma das etapas para reconhecimento das características e demandas daquele ambiente. Os estagiários entregaram um formulário impresso para cada um dos 34 educadores da instituição e orientaram quanto ao seu preenchimento. Os educadores deveriam apontar no papel nomes de educandos e as respectivas queixas, para que os estagiários pudessem, num momento posterior e, mediante autorização dos pais, realizar as triagens. Das 197 crianças que eram de responsabilidade dos educadores, 32 tiveram queixas apontadas, variando desde queixas de atraso de fala/linguagem, de audição, de marcha até queixas de comportamento. Não foram relatadas queixas de voz, de alimentação, nem referentes à musculatura da face. A maior presença de queixas esteve centrada nas dificuldades de fala e linguagem.

Considerações Finais: A experiência foi bastante positiva para os estagiários de Fonoaudiologia, que puderam exercitar suas habilidades de trabalhar em equipe como proatividade e comprometimento, exercendo também uma comunicação clara e pertinente perante os educadores, desenvolvendo seu conhecimento pessoal e profissional. Essa atividade foi seguida de orientações aos pais e educadores, e de triagens que permitiram o encaminhamento dos pré-escolares para atendimento precoce em serviços de saúde especializados do município.

SENSIBILIDADE GUSTATIVA E OLFATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO APÓS TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Julia Teodoro Fernandes, Lílian Neto Aguiar Ricz, Telma Kioko Takeshita Monaretti

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A radioquimioterapia é um tratamento curativo amplamente aceito, visando a preservação de órgãos. Porém é notável o impacto das reações adversas agudas da radioterapia em pacientes portadores de câncer de boca. Entre as possíveis consequências do processo de radiação está a queixa frequente nesta população, de diminuição da capacidade de discriminação e percepção dos sabores, como também as anormalidades no olfato. **Objetivo:** Descrever a sensibilidade gustativa e olfatória após tratamento radioterápico em indivíduos com câncer de cabeça e pescoço.

Casística e metodologia: Trata-se de um estudo descritivo transversal, observacional, de abordagem quantitativa. Participaram deste estudo 4 indivíduos com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço, primários de cavidade oral e fa-

ringe, recrutados na Divisão de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do HCFMRP-USP, adultos, ambos os sexos, que foram tratados com radioterapia. Os participantes foram submetidos à avaliação da sensibilidade gustativa e olfatória após o final da radioterapia. A sensibilidade gustativa foi avaliada por meio de 20 tiras gustativas com quatro concentrações diferentes de cada um dos 5 sabores básicos (doce, salgado, ácido, amargo e umami) e mais duas tiras com água destilada apenas, totalizando 22 tiras. A cada tira corretamente identificada, o participante ganhará um ponto, para cada gosto, a pontuação máxima será de 22 pontos. Para avaliação olfatória, os participantes foram avaliados por meio de seis soluções de isopropanol, iniciando-se com a menor concentração (0,2%, 1%, 3%, 7%, 13% e 20%), até o indivíduo detectar o estímulo. **Resultados parciais:** Foi encontrado que os sabores menos identificados foram doces e salgados e os mais identificados corretamente ácido e amargo. Para a solução de isopropanol, 1 participante identificou o cheiro na menor concentração (0,2%) e os demais na segunda menor concentração (1%). Conclui-se que nos pacientes estudados houve alteração da sensibilidade gustativa e olfatória no pós-tratamento radioterápico. Os sabores com maior alteração de identificação são doce, salgado e umami e os mais preservados foram ácido e amargo.

TAREFA DE NOMEAÇÃO DE VERBOS: RESULTADOS OBTIDOS COM ESCOLARES QUE APRESENTAM DESENVOLVIMENTO TÍPICO DE LINGUAGEM

Ariane Simões do Amaral,
Patrícia Pupin Mandrá 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A aquisição do vocabulário infantil acompanha a maturação cerebral e física da criança, partindo de um início lento até que, por volta dos 20 meses, ocorre uma explosão lexical, sendo elas capazes de produzir mais de 200 palavras até os 2 anos de idade. Neste período, percebe-se um maior índice de produção de verbos, sendo o domínio destes advindo de *inputs* linguísticos a que são expostas e o conhecimento do inventário de segmentos vocálicos. **Objetivo:** Verificar a produção de verbos e tipo de aproximações semânticas utilizadas durante a Tarefa de Denominação de Ações em crianças brasileiras com desenvolvimento típico de linguagem. **Método:** Participaram do estudo 62 crianças com idades entre 3 e 6:11 anos. Os voluntários responderam individualmente à Tarefa de Denominação de Ações após assistirem ao

filme digitalizado. Os registros foram categorizados através do tipo de resposta pelos critérios de: validade, convencionalidade, domínio semântico, estrutura verbal, estrutura sintática e uso do verbo. Para análise, utilizou-se a estatística não paramétrica. **Resultados:** O estudo contou com a presença de 35 meninas e 27 meninos, distribuídos em GI (n=9), com média de idade 3,9; GII (n=22) 4,7; GIII (27) 5,6; GIV (4) 6,3. As respostas verbais não válidas ocorrem 35,5% para o verbo subir. A nomeação não convencional (aproximativa) deu-se para 10 verbos, sendo 45,2% para "queimar" e 96,8% para "morder". Houveram aproximações semânticas para nomeação de 7 verbos ("andar, beber, correr, morder, pular, queimar, subir"), porém a extradomínio ocorreu somente em "queimar" (30,6%) e "subir" (4,8%). A estrutura Pivot-Open ocorreu para 4 verbos com 30,6% para "queimar". A frequência média do uso da estrutura sintática "verbo isolado" foi de 40,3% e o de "frase simples", 38,7%. O tempo verbal predominante nas respostas de ambos os grupos foi o pretérito e a forma nominal gerúndio. **Conclusão:** Verificou-se que apenas os verbos "abrir, chorar e sentar" foram produzidos de forma convencional por todos os participantes. Houve predominância para a aproximação intradomínio e as respostas sem o uso da categoria "verbo" ocorreram somente para os verbos "andar, quebrar e subir".

TERRITORIALIZAÇÃO E VISITA DOMICILIAR: A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO




Ariane Simões do Amaral, Beatriz Rodrigues, Estela Bianconi Casteli, Helena Louzada Marconi, Isis Rodegher Formis, Lanna Caroline dos Santos Sousa, Tatiane Martins Jorge 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A territorialização implica em identificar toda a extensão geográfica, desde o perfil demográfico, tecnológico, epidemiológico, administrativo, até o político, social e cultural, estando em constante transformação, e influenciando a vida das pessoas. As visitas domiciliares são atribuições de todos os profissionais da Atenção Básica, sendo planejadas, executadas e registradas com certa regularidade. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que atuam de forma intensiva nessas duas ações, transitando entre os espaços (da gestão/trabalho e da comunidade), provendo o diálogo entre as partes, refletindo sobre o cuidado e realizando ações educativas. Para os estudantes de graduação na área da saúde, a presença dos ACS nas atividades fomenta um aprendizado fiel e crítico da realidade na comunidade em que a unidade de saúde é inserida. **Objetivo:** Relatar as experiências de estudantes de Fonoaudiologia em visitas domiciliares e territorialização, destacando a importância do ACS nessa ação formativa. **Descrição das atividades desenvolvidas:** As atividades foram desenvolvidas

às segundas-feiras, das 8h às 12h, durante duas semanas, na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do interior do estado de São Paulo. Na primeira semana, durante a territorialização, os estudantes foram apresentados ao território pelo ACS. Essa atividade ocorreu em grupo por 90 minutos, aproximadamente, sendo que os estudantes deveriam observar o território do ponto de vista 'solo/físico' (aspectos geográficos, condições de saneamento básico, tipos de moradias, arborização, presença de poluentes, de animais errantes e outros fatores) e do ponto de vista 'processo/social' (constituição familiar, número médio de moradores por residência, número dos que utilizam exclusivamente o sistema único de saúde (SUS), perfil epidemiológico dos moradores, dentre outros aspectos). Esses aspectos foram relacionados com o processo saúde-doença, trazendo ao estudante uma maior compreensão dos determinantes sociais em saúde. Na outra semana, ainda como parte do processo de reconhecimento do território e da dinâmica de trabalho dos profissionais da Atenção Básica, os estudantes acompanharam os ACS em visitas domiciliares. Foi possível notar a importância desse nível de atenção para a integralidade e humanização do cuidado, bem como para a aproximação e estabelecimento de vínculo entre profissionais e usuários dos serviços. **Considerações finais:** O ACS, por conhecer amplamente o território, para além do aspecto geográfico, contribui para a formação dos estudantes de graduação em muitos aspectos: oferece observações críticas sobre o território, caracterizando elementos que têm relação direta com a saúde dos moradores, além de exemplificar como é a dinâmica de trabalho desse profissional e de outros na Atenção Básica, o que reforça a importância desse nível de atenção à saúde para o cuidado à saúde das populações.

TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E A CONCEPÇÃO DE SAÚDE PLANETÁRIA

Mariane Morgado, Hector Gabriel Corrale de Matos , Ana Luiza Bogaz Debortolli, Carolina Miho Kumazawa, Helena Candido Bandeira, Thayná Teodoro da Silva , Maria Aparecida Miranda de Paula Machado 

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Introdução: A concepção de saúde planetária está vinculada aos processos de saúde/doença, promoção de saúde, bem-estar e equidade por meio da atenção à relação entre os sistemas humanos, políticos, econômicos e sociais, que servem de suporte para o futuro da diversidade humana e biológica. Com base na avaliação da poluição global, mudanças climáticas e perda da biodiversidade, a saúde planetária fornece uma abordagem transdisciplinar para o enfrentamento dessas problemáticas, que resultam em consequências negativas para nossa nutrição, saúde mental e suscetibilidade a lesões e doenças. O fomento e difusão da temática da saúde planetária, a partir de uma visão transdisciplinar, mostra-se relevante, principalmente em vista do avanço das mudanças globais no clima. No sentido de conhecer o assunto, foi proposto a organização de um evento em formato online abordando o tema da saúde planetária em Fonoaudiologia e Odontologia, no âmbito da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP). **Objetivos:** O objetivo primário da atividade foi difundir o conhecimento sobre saúde planetária, mediante a sua definição e exemplificação. Como segundo objetivo, o evento buscou aproximar as práticas de saúde em Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina pela atuação transdiscipli-

nar em saúde planetária. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** No dia 30 de março de 2021 às 20 horas foi realizado o evento intitulado “Saúde e Meio Ambiente - Roda de Conversa sobre Saúde Planetária” pela plataforma digital YouTube no canal do Centro Acadêmico “XVII de maio”. A atividade teve duração de duas horas e contou com a participação de professores dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia da FOB-USP, com um representante do curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e, também, com a mediação dos estudantes da graduação, organizadores do evento. Após apresentação inicial e orientação, cada convidado teve, aproximadamente, 20 minutos para expor sua preleção. Primeiramente, foi contextualizada a relação entre os determinantes sociais e ambientes de saúde na Odontologia e Fonoaudiologia. O momento seguinte da atividade foi a apresentação do conceito de saúde planetária: definição, relevância e abordagem transdisciplinar, considerando a perspectiva da Medicina. Posteriormente, foi apresentado um projeto da USP sobre conscientização e educação ambiental no campus da FOB. Ao final do evento foi aberto o espaço para perguntas dos ouvintes e discussão dos temas apresentados pelos convidados. **Considerações Finais:** A compreensão e engajamento dos estudantes na promoção de ações visando o debate e o enfrentamento das mudanças globais do clima é de máxima importância. Em especial, ao considerar o papel dos estudantes dos cursos de saúde na construção de uma nova forma de promover saúde, que, obrigatoriamente, precisa passar pela perspectiva da saúde planetária, visto sua relação com a saúde individual e coletiva, e sua abordagem transdisciplinar. A realização do evento mostrou-se muito enriquecedora para os participantes e apresentou boa adesão da comunidade acadêmica, servindo de incentivo para realização de mais atividades no futuro.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM – TEA (DISLEXIA): DESEMPENHO EM ATIVIDADE DE ESCRITA

Náthali Maganha de Moraes, Patrícia Aparecida Zuanetti , Marisa Tomoe Hebihara Fukuda 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A aprendizagem da leitura e escrita é construída de forma gradual e simultânea à maturação neurobiológica, habilidades cognitivas e sociais. Alterações no nível da escrita são prevalentes em algumas condições do neurodesenvolvimento, tais como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Específico de Aprendizagem - TEA (Dislexia). Alguns estudos demonstram que o processo de desenvolvimento da escrita em crianças com TDAH é diferente das crianças que apresentam TEA, sendo estas com maiores prejuízos. Porém, outros estudos afirmam que o desempenho em escrita é semelhante entre essas duas condições. **Objetivo:** Comparar o desempenho da escrita em escolares com TDAH e TEA. **Método:** A amostra foi constituída por 24 crianças de ambos os sexos, na faixa etária entre 7 e 11 anos. Perante a uma análise descritiva, o G1 (crianças com o diagnóstico de TDAH) é formado por 17 crianças: 14 do sexo masculino (82%) e 3 do sexo feminino (18%), com a média de idade de 9,1 anos (desvio padrão de 0,98); e o G2 (crianças com Transtorno Específico de Aprendizagem) é formado por 7 crianças: 5 do sexo masculino (71%) e 2 do sexo feminino (29%), com a média de

idade de 9,2 anos (desvio padrão de 0,79). O estudo do material escrito produzido pelas crianças consistiu em analisar o desempenho de escrever palavras e pseudopalavras através do ditado, pelo instrumento: *Prova de escrita sob ditado versão reduzida* – (Seabra; Capovilla, 2013). Este é composto por 36 estímulos, sendo 24 palavras e 12 pseudopalavras, variando em relação à extensão (estímulos com duas ou três sílabas); a frequência (baixa e alta frequência); e regularidade (estímulos regulares, dependentes de regra ou irregulares). A classificação do desempenho, segundo o teste, foi realizada através da idade da criança e quantidade totais de erros ortográficos apresentados. A análise dos resultados ocorreu de forma descritiva.

Resultados Parciais: O resultado parcial encontrado para o grupo G1 (TDAH) em desempenho alterado foi de 7 crianças (41%): 5 crianças (29%) classificadas como *muito baixo* e 2 crianças (12%) classificadas como *baixo*. Em desempenho adequado desse mesmo grupo, o resultado foi de 10 crianças (59%): 8 crianças (47%) classificado como *médio* e 2 (12%) classificadas como *alto*. O resultado parcial encontrado para o G2 (TEA) em desempenho alterado foi de 5 crianças (71%) classificadas como *muito baixo*. Em desempenho adequado desse mesmo grupo, o resultado foi de 2 crianças (29%) classificadas como *médio*. **Conclusão:** Na amostra há um maior número de crianças no G2 classificadas com desempenho *muito baixo* para a idade na tarefa de escrita sob ditado. Entretanto, como o trabalho ainda não foi finalizado, não houve a análise detalhada do desempenho de escrita e a utilização de testes para inferência estatística, não sendo possível confirmar a hipótese de que as crianças com Transtorno Específico de Aprendizagem apresentam mais prejuízos no desenvolvimento da capacidade de escrita quando comparada às que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

TREINAMENTO DE MEMÓRIA VIA WHATSAPP COM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Julia Helena Alves de Sousa ,
Laura Lima Costa 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: O distanciamento social é uma medida de prevenção contra a disseminação do vírus causador da pandemia do novo Coronavírus. De acordo com recomendações do Ministério da Saúde, atividades grupais preventivas e educativas nas unidades de atenção primária em saúde (APS) foram suspensas, de modo a evitar aglomerações. Assim, novas formas de promover saúde tiveram que ser criadas: atividades presenciais tiveram de ser adaptadas para formatos remotos, através da tecnologia e internet. Em unidades de saúde com predomínio de idosos, oficinas de memórias têm sido bastante aceitas. A estimulação da memória aumenta a performance cognitiva, autoestima, interação e socialização desses indivíduos. A literatura tem relatado performances semelhantes no treinamento de memória de idosos por meio de tablets quando comparados a objetos reais. Sendo assim, há possibilidade de treino de memória de idosos por meio de atividades realizadas pela internet. **Objetivo:** Relatar estratégias remotas

para treino de memória de curto prazo, destinadas via whatsapp, a idosos usuários de duas unidades de saúde da família (USF) do interior do estado de São Paulo. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** Duas atividades treinavam a atenção, memória de trabalho visual, auditiva e sequencial de alimentos. A primeira, em formato de vídeo, continha figuras sequenciais de alimentos narrados pela estagiária. Inicialmente, os alimentos eram nomeados concomitantemente à apresentação de suas figuras. Em seguida à apresentação das sequências, os idosos eram indagados sobre a ordem apresentada (direta, inversa e aleatória). Em seguida, outras sequências foram narradas sem o apoio visual. Após cada pergunta, era apresentado o gabarito, com mensagens motivacionais, incentivando a continuidade da atividade. A segunda, em formato de vídeo, continha uma história narrada, com apoio de imagens, algumas da atividade anterior, apresentadas concomitantemente às palavras-chave da narração. Além do treino sequencial visual e auditivo, os idosos foram indagados sobre alguns aspectos da história. Ambas atividades foram enviadas ao grupo de idosos da USF pelo WhatsApp. **Considerações finais:** O treino de memória foi bastante valorizado pelos idosos, que forneceram aos estagiários feedbacks positivos sobre as atividades realizadas. O fácil acesso *da internet* promoveu a continuidade do treinamento de memória de forma remota e segura, em questões de biossegurança.

VISITA DOMICILIAR COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA APROXIMAR ESTUDANTES DA COMUNIDADE E DE ATRIBUTOS SUS

Analyna Alvarenga de Almeida, Janaína Oliveira Silva, Natália Luciana da Paz Campos, Thaís Silva Dias, Tamires dos Santos Durães , Tatiane Martins Jorge , Victória Costa Lippi 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Introdução: A visita domiciliar é uma ferramenta de cuidado que consiste no acompanhamento dos usuários da rede de saúde em sua residência. É uma das atribuições de todos os profissionais da Atenção Básica. Por acontecer in loco, este trabalho propicia um maior vínculo da comunidade com o serviço de saúde e facilita a compreensão do processo de saúde-doença, do acolhimento, da integralidade do cuidado. Por meio da visita domiciliar, compreende-se melhor as dinâmicas familiares, as condições de habitação dessas famílias, seus contextos de vida e ocupações. Essas práticas devem ser pautadas na escuta atenta e no acolhimento, fortalecendo o vínculo da comunidade com os profissionais de saúde. **Objetivo:** Compreender a importância da visita domiciliar na Atenção Básica e aproximar os estudantes de Fonoaudiologia das ferramentas desse nível de atenção à saúde. **Descrição da experiência:** Em estágio curricular em uma unidade de saúde da família do interior do estado de São Paulo, estudantes de Fonoaudiologia do quarto período do curso participaram de visitas domiciliares em conjunto com os profissionais da equipe. Em uma das visitas conduzida pela enfermeira da equipe, o usuário apresentava quadro de demência e fazia uso de medicamento controlado de alto custo.

A enfermeira da unidade aplicou o Mini Exame de Estado Mental (MEEM) para acompanhamento de rotina. O indivíduo teve uma pontuação inferior ao esperado para a idade e escolaridade. Em prova de repetição, observou-se atenção preservada, com prejuízo somente nos cálculos. Quanto aos aspectos da linguagem, apresentou desempenho satisfatório, realizando leitura e escrita efetivas. Foi possível notar maiores dificuldades de compreensão quando a enfermeira estava de máscara. Em outras visitas domiciliares, os estudantes acompanharam o Agente Comunitário de Saúde (ACS). Foram observados casos de Doença de Alzheimer e queixas de memórias por parte da população, predominantemente idosa. Os alunos presenciaram a prática do acolhimento, que é um dos objetivos da Estratégia de Saúde da Família e é imprescindível para o cuidado da população. Tornou-se evidente a proximidade que a comunidade tem com os ACS e a integralidade na atenção da população. **Considerações finais:** A experiência ampliou o olhar dos estudantes para os aspectos sociais e epidemiológicos daquele território, além de permitir melhor compreensão do papel da Atenção Básica, de suas ferramentas e da importância do profissional fonoaudiólogo naquele espaço de saúde. A partir do conhecimento das demandas encontradas nas visitas domiciliares, aprofunda-se o processo de discussão dos casos, e ampliam-se as possibilidades de elaboração de programas de prevenção e promoção de saúde para a população. Obter um panorama detalhado da população assistida, permite que sejam criadas estratégias, facilitando também o acompanhamento. Para a comunidade, foi possível notar benefícios proporcionados pela escuta e pela atenção da equipe, e satisfação com o atendimento. Ademais, toda a equipe também foi muito acolhida pela comunidade e essa reciprocidade entre equipe e população beneficia o atendimento aprimorado e integrado em saúde.